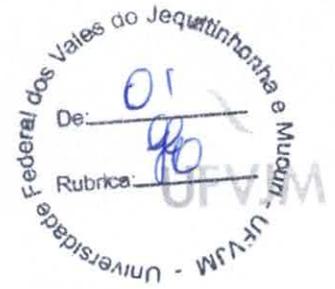




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURAMAIS

Diamantina - Minas Gerais



TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

23086.004438/2019-88

Aos 04 dias do mês dezembro do ano de 2019,

procedemos à abertura deste volume n° 01 do processo n°

23086.004438/2019-88, que se inicia com a folha

n° 01. Para constar eu GERALDO EMÍLIO DA CRUZ,

Subcrevo e assino.

Assinatura e Carimbo/Servidor

[assinatura]
Geraldo Emílio da Cruz
Auxiliar Administrativo - Gestão de Protocolo



MINISTERIO DA EDUCACAO
SECRETARIA DE EDUCACAO SUPERIOR
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS E DOCUMENTACAO

TERMO DE ABERTURA DE VOLUME

Em _____ de _____ de _____
foi aberto o volume nº _____
do acervo de _____
de _____
com o seguinte conteúdo:

EM BRANCO

[Faint signature and stamp]

[Faint text]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



PAPELETA

Denominação conferida pela Lei nº 11.173, de 06/09/2005, publicada no D.O.U. de 08/09/2005

SEÇÃO: Diretoria de Ensino

PAPELETA Nº: 15

À Divisão de Informação e Documentação:
Solicito a fineza de fichar a presente peça com a denominação abaixo transcrita:

**NOTA DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE 2009.**

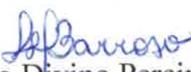
Vigência: 1º SEMESTRE DE 2020

OBSERVAÇÃO:

O PRESENTE PROCESSO DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA:

Divisão de Apoio Pedagógico – DAP

Diamantina, 04 de dezembro de 2019


Luciane do Divino Pereira Barroso
Chefe da Divisão de Apoio Pedagógico
DAP – DEN/UFVJM



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROFESSORIA DE MATEMÁTICA



PARELELA

Desenvolvido em conformidade com o Edital nº 11/2019, de 06/03/2019, publicado no D.O.U. nº 100/2019

PARELELA Nº 12

Processo de Ensino

SEÇÃO

NOTA DE ATRIBUIÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE LULA
A Divisão de Planejamento e Documentação
faz a entrega de cópia a presente para com a documentação

EM BRANCO

O presente processo deverá ser encaminhado para

Divisão de Apoio Pedagógico - DAP

Viçosa, em 14 de dezembro de 2019

[Assinatura]
Cláudia da Silva Lacerda Barros
DAP - DAP/AVM

Nome do Aluno	Matrícula	Nota



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
 DIAMANTINA - MINAS GERAIS
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Fis. 03
 Rubrica: *[assinatura]*
 UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Memorando nº 308/2019 – Prograd

Diamantina, 25 de junho de 2019.

A Sua Senhoria, a Senhora
Profa Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela
 Diretora de Ensino da Prograd/UFVJM

Assunto: Encaminha minuta de PPC do BC&T Diamantina e solicita providências

Prezada Senhora,

Cumprimentando-a cordialmente, vimos por meio deste encaminhar minuta do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Ciência e Tecnologia do campus JK da UFVJM, apresentada pela coordenação do curso por meio do Ofício nº 021/2019/BCT, de 17 de junho de 2019.

Na oportunidade, solicitamos que a Diretoria de Ensino verifique com as coordenações dos cursos de Ciência e Tecnologia dos campi Janaúba e Mucuri para que promovam o encaminhamento dos respectivos PPC, de modo que as análises dos três projetos ocorram concomitantemente.

Solicitamos ainda que verifique a possibilidade de participar ou indicar participante para atendimento à demanda apresentada pela Coordenação do Curso no último parágrafo do supracitado Ofício.

Atenciosamente,

[Assinatura]
 Profa Leida Calegário de Oliveira
 Pró-reitora de Graduação
 PROGRAD/UFVJM

[Assinatura] Catarina - DAP
 para atendimento
 ao despacho da
 DEN.

[Assinatura]
 At. Barroso
 20/06/19

[Assinatura]
 A DAP, CC: Coordenação,
 Para análise
 da proposta de
 PPC e para
 verificar uma
 data possível para
 reunir com o NDE /
 C&T / Diamantina.

[Assinatura]
 At. 25/06/19



UNITED STATES FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION
WASHINGTON, D.C. 20535
MEMORANDUM FOR THE DIRECTOR

MEMORANDUM FOR THE DIRECTOR

DATE: 10/10/77

TO: DIRECTOR, FBI (100-441171)

FROM: SAC, NEW YORK (100-100000)

SUBJECT: [Illegible]

Reference is made to New York airtel dated 10/10/77 to Bureau and New York file 100-100000-100000.

On 10/10/77, [Illegible] advised that [Illegible] had been contacted by [Illegible] who stated that [Illegible] was currently in New York City and was being held in custody by the New York City Police Department.

EM BRANCO

[Illegible signature]

100-100000-100000
New York
10/10/77
[Illegible]

100-441171
New York
10/10/77
[Illegible]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA



OFÍCIO Nº 021/2019/BCT

Diamantina, 17 de junho de 2019.

A sua Senhoria, a Senhora,
Profa. Leida Calegário de Oliveira
Pro-Reitoria de Graduação – UFVJM

C.C:
Prof. Lucas Franco Ferreira
Diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia

Assunto: Encaminha minuta do PPC do BCT, em elaboração.

Prezada Senhora,

O Presidente do NDE do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, conforme deliberado em sua 4ª reunião extraordinária, em resposta ao Ofício nº 226/PROGRAD de 07 de maio de 2019, encaminha a minuta do novo PPC do BCT. Cabe ressaltar que o PPC do BCT ainda está em construção e vem sendo elaborado pelo NDE do curso, sendo que:

- Foi feita uma revisão geral do PPC;
- Ementas e bibliografias das disciplinas foram discutidas no ICT com as áreas e posteriormente algumas foram reformuladas em reuniões com os outros campi;
- Parte das alterações sugeridas foi encaminhada para o colegiado;
- A matriz curricular já havia sido discutida, entretanto, com as alterações nas diretrizes curriculares nacionais das Engenharias e a creditação da Extensão em



abril deste ano, novas alterações estão sendo discutidas para adequação à nova legislação;

- O NDE do BCT tem realizado reuniões extraordinárias exclusivamente para tratar do assunto, sendo que o texto (vide anexo) se encontra em fase de conclusão.

Na oportunidade, informamos que o NDE continuará se reunindo para finalizar as adequações. Convidamos um representante da PROGRAD para auxiliar no esclarecimento de alguns pontos em uma próxima reunião do NDE que se realizam sempre às segundas-feiras pela manhã. Estão previstas reuniões para os dias 24/06, 01/07 e 08/07. Caso não haja disponibilidade para algum desses dias, poderemos marcar em data sugerida pela PROGRAD.

Agradecendo antecipadamente, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos ou dúvidas.

Atenciosamente,

Prof. Alexandre Ramos Fonseca
Coordenador do BC&T/ICT/UFVJM

Prof. Dr. Alexandre Ramos Fonseca
Coordenador do Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Portaria Nº 1.184 de 03/05/2018
ICT/UFVJM

Memorando nº 226/2019 – PROGRAD/UFVJM

Diamantina, 07 de maio de 2019

À Sua Senhoria o Senhor,
Prof. Arlindo Follador Neto
Coordenador do Curso de Ciência e Tecnologia/ICT/UFVM

Assunto: responde Ofício Nº 013/2019/BCT - creditação da extensão

Prezado Senhor,

Em resposta ao ofício citado em epígrafe, vimos por meio deste autorizar a prorrogação de prazo para protocolo nesta Pró-Reitoria do Projeto Pedagógico do Curso de Ciência e Tecnologia **até 15 de junho de 2019**.

Esclarecemos que esse prazo deve ser respeitado em virtude do fato de que o atraso na finalização do PPC do BC&T está inviabilizando a conclusão da atualização dos PPC dos cursos de Engenharia, bem como dos BC&T dos demais campi, já que estamos buscando a construção de projetos com a maior proximidade possível para facilitar a mobilidade intrainstitucional.

A Pró-Reitoria de Graduação continua à disposição para o que mais se fizer necessário.

Atenciosamente,


Prof.ª Leida Calegário de Oliveira
Pró-Reitora de Graduação/UFVJM



PROTESTO
DE
...

10/10

...

...

...

...

...

...

EM BRANCO

...



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Instituto de Ciência e Tecnologia

Fis. 06
Rubrica: *con*
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

OFÍCIO Nº 042/2019/BCT/ICT

Diamantina, 17 de outubro de 2019.

À Senhora
Adriana Nascimento Bodolay
Pró-Reitora de Graduação
PROGRAD/UFVJM
Diamantina-MG

C/c:

Ao Senhor
Ronaldo Luís Thomasini
Diretoria de Ensino
DEN/PROGRAD/UFVJM
Diamantina - MG

— Nova Versão —
Diamantina - MG

Assunto: Encaminha Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do curso.

Senhor Diretor,

1. A Coordenação do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, no uso de suas atribuições, encaminha o Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante, em sua 33ª sessão, a 14ª em caráter extraordinário, e pelo Colegiado, em sua 84ª sessão.
2. Estou à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,


Alexandre Ramos Fonseca
Coordenador do Curso Interdisciplinar em Tecnologia

Prof. Dr. Alexandre Ramos Fonseca
Coordenador do Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Portaria Nº 1.184 de 03/05/2019
ICT/UFVJM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BCT – Campus Diamantina
Versão preliminar

Junho de 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Vice Reitor

Coordenador do Curso

Colegiado do Curso ou Equipe do NDE
responsável pela elaboração do PPC



1- CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

DADOS DA INSTITUIÇÃO	
Instituição	UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Endereço	Campus JK - Rod. MGT 367, KM 583, No 5000 – Alto da Jacuba
CEP/Cidade	39.100-000 / Diamantina (MG)
Código da IES no INEP	596
DADOS DO CURSO	
Curso de Graduação	Bacharelado em Ciência e Tecnologia
Área de conhecimento	Ciência e Tecnologia
Grau	Bacharelado
Habilitação	Bacharel em Ciência e Tecnologia
Modalidade	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Formas de ingresso	Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada – SISu/ENEM e Processo Seletivo por Avaliação Seriada – SASi. (outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título)
Número de vagas oferecidas	150 vagas por semestre
Turno de oferta	Diurno <i>Integral.</i>
Carga horária total	2.400 horas
Tempo de integralização	Mínimo: 3 anos Máximo: 4,5 anos
Local da oferta	Diamantina (MG)
Ano de início do Curso	2009/1º semestre
Ato de criação do Curso	Resolução no 23 - CONSEPE, de 21 de agosto de 2008
Ato de autorização de funcionamento do Curso	Resolução no 29 - CONSU, de 07 de novembro de 2008

Atualizar
Portaria Jores/MEC Nº 619, 3
de 21/11/13



BASE LEGAL DE REFERÊNCIA

- Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Parecer CNE/CES no 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação;
- Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (2010);
- Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Parecer CNE/CES no 08, de 31/01/2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia;
- Lei 13005/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES No 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2017-2021;
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFVJM, constante no PDI;
- O curso foi reconhecido pela Portaria Nº 619 de 21 de novembro de 2013 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior.



2- APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do curso de ~~Bacharelado~~^{graduação} em Ciência e Tecnologia (BCT), que constitui um Bacharelado Interdisciplinar (BI). Foi criado pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e regulamentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM em 2008 (CONSEPE, 2008). O BCT está vinculado ao Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) e teve sua primeira turma ingressante em 2009.

A oferta de cursos no formato de BIs foi incentivada no contexto do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. Esse programa foi instituído pelo Decreto nº 6.096 da Presidência da República em 24 de abril de 2007. A proposta de reestruturação e expansão da UFVJM no âmbito do REUNI foi aprovada pelo Conselho Universitário – CONSU, em 07/12/2007 e resultou de um amplo debate ocorrido em todos os centros acadêmicos com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária. Nos anos subsequentes, houve uma expressiva expansão das vagas do ensino de graduação na UFVJM, alcançando ⁴⁵ 46 cursos presenciais em 2019. O grande esforço institucional associado à criação e funcionamento desses novos cursos consolidaram a universidade como agente promotor de conhecimento numa região até então com pouca oferta de ensino superior público, contribuindo dessa forma com a justiça social, a democracia e a cidadania na sociedade brasileira.

A UFVJM, ao aderir ao REUNI, assumiu o compromisso de buscar a excelência da qualidade do ensino, o que implica em investir em recursos humanos, estrutura física e inserção regional. Novas formas de apropriação e construção do conhecimento associadas a novas estruturas curriculares também estavam associadas às propostas do REUNI, sendo que os BIs constituíam uma maneira natural de implementar essas propostas. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, e a possibilidade de postergar especialização precoce dos estudantes de ensino superior estão entre as principais características dos BIs



implantados nesse contexto. Essas características seguem as tendências mundiais para cursos das áreas de ciência exatas e tecnológicas (LOPEZ-MARTIN, 2010; UNESCO, 2010), assim como coadunam com os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (2010), com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Engenharia (CNE/CES, 2019) e com as propostas da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2015).

Os estudos para criação do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia na UFVJM foram realizados por uma comissão designada pelo Vice-Reitor, no exercício do cargo de Reitor, através da Portaria no 876, de 20/08/2008. Tal comissão foi composta pelos docentes, Paulo César de Resende Andrade (ICT-UFVJM), Leonardo Morais da Silva (FACET-UFVJM) e Christiano Vieira Pires (atualmente na UFSJ).

O curso de BCT da UFVJM é um curso superior de graduação com características não profissionalizantes. A carga horária mínima necessária para a integralização é de 2.400 horas. Propõe-se que essas horas sejam cumpridas pelos discentes em 3 anos. Atualmente, são oferecidas 150 vagas semestrais no turno diurno no Campus de Diamantina. Por ofertar disciplinas básicas das principais áreas de conhecimento das ciências exatas e tecnológicas, o BCT contempla a formação básica comum a vários cursos dessas ciências, de forma que o estudante diplomado pode utilizar os créditos obtidos para uma futura formação em curso superior profissionalizante. Na UFVJM há um processo de transição implantado com a finalidade de organizar e simplificar a passagem do estudante formado no BCT para um curso de engenharia de sua escolha, sem a necessidade de reingresso via SiSU ou SASI. O processo de transição é regulamentado pela Resolução nº 21 de 6 de dezembro de 2011, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE, 2011).

Integral

UCs

anexo

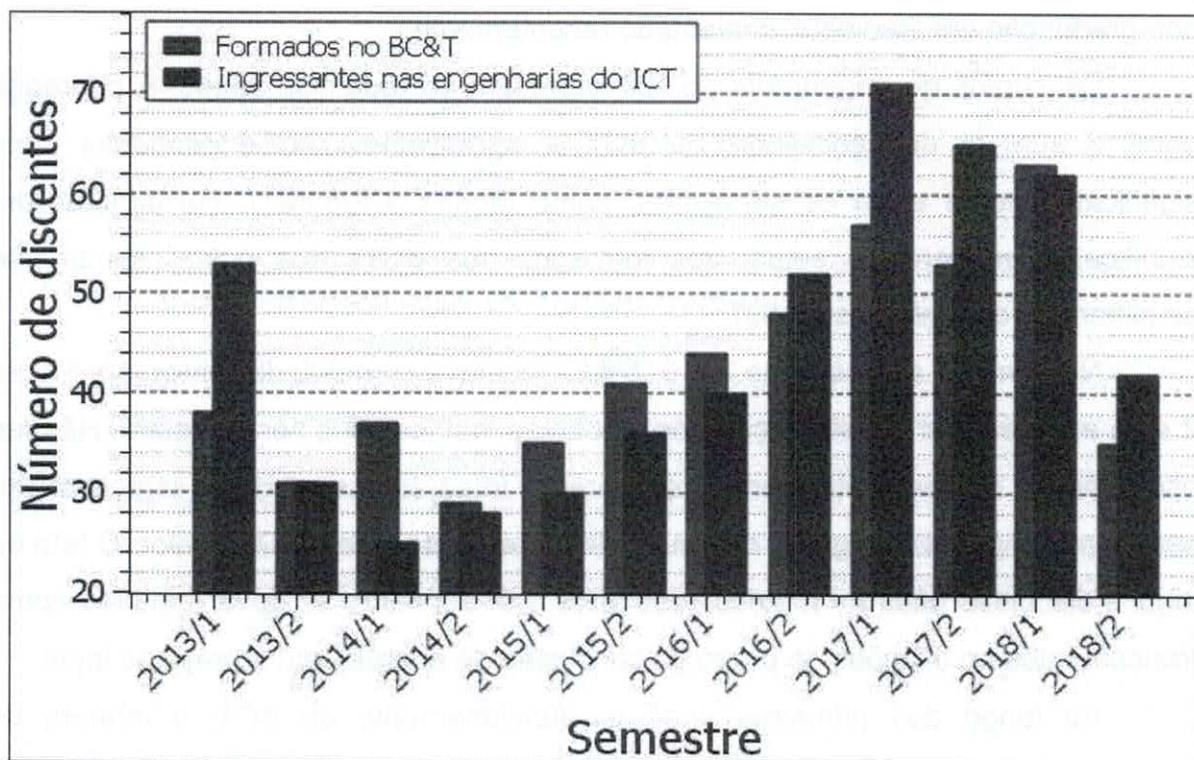
No campus de Diamantina são oferecidos 4 cursos de engenharia para os quais o estudante formado no BCT pode realizar a transição direta: Engenharia de Alimentos, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química.

curso de graduação em



Nos outros campi há ainda a oferta de outros 6 cursos que permitem a transição: Engenharia Civil, Engenharia Física, Engenharia Hídrica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Engenharia de Produção. Na Figura 1 é apresentado o número de formandos no BCT e de ingressantes nos cursos de engenharia do Campus de Diamantina nos últimos 12 semestres.

Figura 1 - Formados no BCT e ingressantes nas engenharias do ICT (campus de Diamantina).



Dados consolidados a partir dos Relatórios e Indicadores da Pró-reitoria de Graduação e do sistema informatizado de gestão acadêmica (e-Campus - UFVJM).

Nos últimos 12 semestres, formaram-se 511 discentes no BCT, o que corresponde a uma média entre 42 e 43 diplomados por semestre. Nos anos iniciais eram 120 vagas, mas, a partir do segundo semestre de 2014, com a implantação do curso de Engenharia Geológica no campus de Diamantina, o número de vagas ofertadas semestralmente no BCT passou para 150. A maior parte dos formandos



tem optado por cursar um dos cursos de engenharia do próprio campus, mas alguns escolhem engenharias de outros campi e cursos de pós-graduação. Dentre os programas de pós-graduação da UFVJM, os programas de Biocombustíveis e de Química são os que mais recebem egressos do BCT, alguns diretamente após a conclusão do curso e outros após a conclusão, sobretudo, de Engenharia Química. Em 2016 foi implantado o programa de pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos que também tem recebido egressos do BCT após a conclusão de Engenharia de Alimentos. O mesmo deve ocorrer com o programa de pós-graduação em Geologia, implantado recentemente.

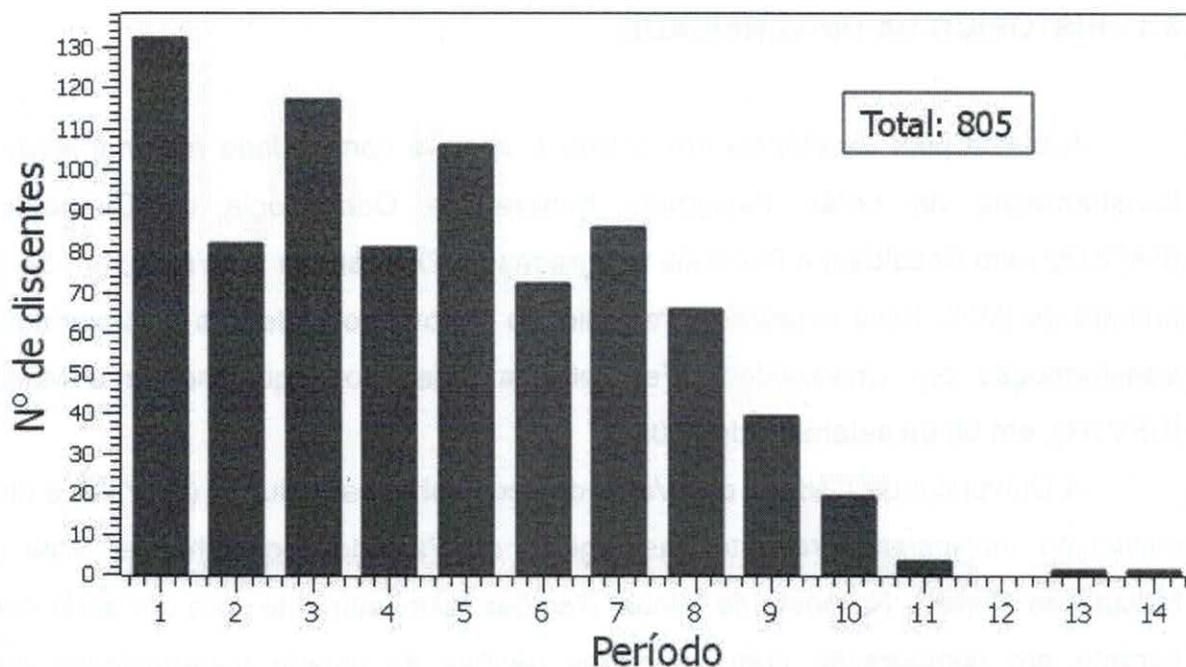
Os cursos de engenharia do ICT oferecem ao todo 150 vagas. A diferença entre o número de concluintes do BCT e ingressantes nas engenharias varia significativamente entre os semestres, como mostra a Figura 1. Há também um significativo número de estudantes formados nos BCTs dos outros campi que escolhem as engenharias do ICT.

No primeiro semestre de 2019, o BCT contava com 805 discentes. Na Figura 2 está apresentada a distribuição dos discentes matriculados por semestre. Há uma oscilação no número entre semestres pares e ímpares associada ao ingresso. Em semestres ímpares, em geral, o número de ingressantes via SiSU é maior. O fato de alguns discentes estarem matriculados após o 9º semestre se deve a fatores como trancamentos ou dilatações de prazo de conclusão de acordo com a previsão legal.

Ao longo dos primeiros anos de funcionamento do BCT, o número de docentes também foi sendo ampliado, sendo que hoje o quadro conta com 25 doutores e 8 mestres, totalizando 33 docentes. Algumas disciplinas específicas que compõem a estrutura curricular do BCT também são lecionadas por docentes dos cursos de engenharia do instituto, assim como algumas disciplinas das engenharias são lecionadas por docentes do curso de BCT.



Figura 2 - Matriculados por período (situação no 1º semestre de 2019).



Dados consolidados a partir do sistema informatizado de gestão acadêmica (e-Campus - UFMG).

O presente Projeto Pedagógico foi elaborado com a colaboração dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso contemplando os itens essenciais para a estruturação de uma proposta pedagógica: justificativa; objetivos gerais e específicos; metas; perfil do egresso; competências e habilidades; campo de atuação do profissional; organização curricular; acompanhamento e avaliação do PPC; avaliação da aprendizagem; outros documentos que integram o projeto pedagógico; e referências bibliográficas.



3 - JUSTIFICATIVA

3.1 - HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE

A busca pela excelência em ensino e apoio à comunidade regional levou a transformação da então Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), em 04 de outubro de 2002. Essa excelência impulsionou o Governo Federal a autorizar a sua transformação em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), em 06 de setembro de 2005.

A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é uma instituição *multicampi*, presente nas regiões do Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, do Norte e Noroeste de Minas. Regiões historicamente com um perfil mais carente em comparação com as outras regiões do estado contempladas com universidades federais. Por esse aspecto, a UFVJM desempenha importante papel no desenvolvimento tecnológico, social e cultural na sua região de atuação. Atualmente a instituição oferece 46 cursos de graduação presencial, 20 cursos de mestrado e 6 cursos de doutorado.

3.2 - O CONTEXTO REGIONAL

A região dos vales dos rios Jequitinhonha e Mucuri apresenta baixos índices de desenvolvimento sociais e econômicos quando comparada às outras regiões do estado de Minas e a boa parte do país. Os trechos do Médio e Baixo Jequitinhonha, particularmente, apresentam os menores índices de desenvolvimento humano (IDH) do estado (IBGE, 2018). Aumentar a oferta de vagas em ensino superior nessa região está naturalmente entre as principais alternativas de políticas públicas para a melhoria das suas condições sociais como um todo.



A ampliação e consolidação da UFVJM a partir de 2005 promoveu um significativo aumento na oferta de cursos superiores em toda a porção norte de Minas Gerais. Antes da UFVJM, as vagas em instituições públicas nessa parte do estado estavam essencialmente restritas à Universidade Estadual de Montes Claros e ao Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, ambos em Montes Claros (fora dos vales, portanto), e à FAFEOD em Diamantina. Com a UFVJM, e, mais tarde, com a unidade da UEMG em Diamantina, o número de vagas em instituições públicas é de aproximadamente o dobro do que havia anteriormente.

A contribuição para o desenvolvimento socioeconômico de toda essa vasta região com o aumento de vagas em ensino superior é, naturalmente, uma expectativa de longo prazo, mas já ocorre um impacto expressivo da UFVJM nas cidades com novos campi. A população de Diamantina, por exemplo, que permaneceu estável na década de 90 e início dos anos 2000, passou por um aumento de aproximadamente 8% nos últimos anos (TECHNUM, 2009). E, associado à presença dos servidores federais, também houve um aumento significativo do IDH, que em Diamantina passou de 0,602 para 0,716, e em Teófilo Otoni passou de 0,589 para 0,701 entre os anos de 2000 e 2010 (IBGE, 2018).

Embora Minas Gerais detenha o terceiro maior PIB do país e uma significativa diversificação em seu parque industrial, o estado apresenta enormes desigualdades regionais. O Vale do Jequitinhonha é a mesorregião geopolítica com menor PIB do estado. Considerando os dados de 2016 (FIEMG, 2016), o PIB do Vale representou 1,27% do total do estado, embora conte com cerca de 3,8% da população. Aumentar o número de trabalhadores qualificados é uma das maneiras de promover uma inclusão socialmente digna de populações em situações de vulnerabilidades de todo tipo. Em boa parte do Brasil e, particularmente, na porção norte de Minas Gerais, a baixa escolaridade e a falta de qualificação profissional são problemas seculares. Esses problemas são ainda mais graves em setores que exigem conhecimentos técnico-científicos mais avançados, mas que são justamente os setores vistos como capazes de promover inovações e desenvolvimento em



prazos mais curtos no contexto de uma sociedade de conhecimento com processos produtivos complexos. As engenharias, e áreas de Ciência e Tecnologia de uma maneira geral, têm assim um papel central nesse cenário, tanto pela capacidade de inovação quanto pela capacidade de inserção de trabalhadores em setores produtivos preexistentes. Porém, há também uma desigualdade em relação à oferta de vagas em cursos de engenharia, que é maior que a desigualdade socioeconômica.

Em um trabalho de Ferreira e Zuim (1999), que teve como base pequenas empresas de setores tradicionais de produtos de couro, fiação e tecelagem de Minas Gerais, verificou-se que as empresas estudadas consideravam ações de desenvolvimento em conjunto com centros de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) e universidades como as principais opções estratégicas para o acesso à tecnologia. O estudo abrangeu setores de média e alta intensidade tecnológica incluindo indústrias dos setores metalmeccânico e químico, mas todas empresas de pequeno porte, isto é, empresas com menos de 99 assalariados. Os empresários foram questionados quanto às dificuldades para a capacitação tecnológica das empresas e apontaram a "falta de pessoal qualificado" como um dos principais fatores (FERREIRA; ZUIM, 1999). Assim, mesmo num cenário com um restrito número de postos de trabalho industriais e empresas, a percepção do empresariado é a de falta de pessoal qualificado.

Um estudo mais amplo da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2015) considerando dados da Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica de 2011 (Pintec - 2011) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) chegou a conclusões similares. A falta de pessoal qualificado foi apontada por 72,5% das empresas entrevistadas, destacando-se como uma das barreiras para a inovação mais relevantes no setor industrial (CNI, 2015).

A mineração e a siderurgia são historicamente os setores econômicos de maior porte que demandam engenheiros em Minas Gerais. Embora os setores agropecuário e de processamento de alimentos também demandem cada vez mais



profissionais com formação técnica superior. Pelos dados de 2014 do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM, 2014), o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de minério de ferro, e Minas Gerais dispõe de 72,5% das reservas brasileiras. Em 2013, Minas Gerais foi responsável por 68,8% da produção nacional, o que representou cerca de 9% da produção mundial. O estado também dispõe do maior parque siderúrgico do Brasil, com indústrias concentradas principalmente nas regiões do Vale do Aço e Quadrilátero Ferrífero (localizadas respectivamente nas mesorregiões do Vale do Rio Doce e Metropolitana de Belo Horizonte). Este parque fornece cerca de 34% da produção de aço no Brasil. Assim como na porção norte do estado, cursos de engenharia em instituição federal também só foram implantados no Vale do Aço e entorno a partir de 2002, apesar da importância econômica e da região, que hoje dispõe de campi das universidades federais de Itajubá e Ouro Preto, respectivamente nas cidades de Itabira e de João Monlevade.

A Região do Vale do Jequitinhonha não conta com um número significativo de indústrias de grande porte, isto é, com mais de 250 empregados, e as principais atividades extrativas e industriais estão relacionadas a minerais não-metálicos. Pode-se citar a extração de grafita em Pedra Azul e Salto da Divisa, que representa 96% da produção brasileira, sendo a 3ª maior do mundo (DNPM, 2014). Atividades informais de mineração de minerais preciosos e semipreciosos também são relevantes, no entanto, são atividades geralmente associadas a condições de trabalho degradantes (DOS SANTOS; FERREIRA, 2018) e fora das normas e leis ambientais (MARTINS, 2009). Há uma diversificação das atividades industriais se consideramos uma região maior incluindo municípios vizinhos ao Vale do Jequitinhonha. As que apresentam maior demanda por engenheiros são a Usina de Biodiesel da Petrobras em Montes Claros, a extração e transporte de minério de ferro em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, as empresas de extração mineral e produção de ligas de ferro-silício e ligas de alumínio localizadas em Pirapora, e a planta metalúrgica de zinco de Três Marias. Há também outras



empresas de médio e grande porte com atividades na região como a Aperam e CEMIG.

De acordo com um levantamento da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG, 2016), em 2015, 53,1% do ICMS industrial do Vale do Jequitinhonha vieram da extração de minerais não-metálicos, e 45,8% da indústria de transformação. O mesmo levantamento da FIEMG, indica que nos 59 municípios do Vale Jequitinhonha, há apenas três empresas industriais de grande porte, num total de 1196 empresas. Em torno de 10% do total de empregados em indústrias da região estão nessas três grandes empresas, e os 90% restantes estão em indústrias com menos de 250 empregados. O mercado de trabalho industrial regional é assim restrito e ligado principalmente a empresas de pequeno porte. Considerando o contexto regional do Noroeste de Minas Gerais, área que abriga o Vale do Jequitinhonha, é possível destacar que nessa mesorregião há uma predominância da agropecuária com um cenário pouco expressivo de indústrias voltadas para produção de alimentos.

De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020 elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI, 2016), o setor industrial brasileiro necessitará de 13 milhões de trabalhadores qualificados até 2020, sendo que mais de 625 mil em curso superiores, sobretudo engenheiros. Três áreas são indicadas como as que têm maior demanda de profissionais nesse período: meio ambiente, construção civil, e produção metalmeccânica. Considerando dados do censo do MEC, um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2015) indicava que em 2012 seriam 54 mil concluintes em cursos de engenharia no país, mas, pela projeção do SENAI comentada, seriam necessários mais de 78 mil diplomados por ano até 2020. Entre 2009 e 2012, período de maior expansão associada ao REUNI, houve um aumento de 4,18% no número de diplomados em engenharias no Brasil. Vemos assim que, mesmo se essa taxa de crescimento for mantida até 2020, não será atingida a demanda indicada pela própria indústria. O documento da CNI ressalta ainda que "embora possam ocorrer desajustes a curto



prazo entre oferta e demanda que impliquem aparente excesso de engenheiros, a longo prazo, dificilmente o Brasil vai conseguir se desenvolver sem elevar significativamente a oferta de engenheiros” (CNI, 2015).

A oferta de ensino de qualidade proporcionada pela UFVJM, localizada em Diamantina-MG, amplia as possibilidades de atuação profissional no amplo cenário de indústrias mineiras em seus vários setores.

Além da baixa oferta de cursos, há outros fatores que levam à baixa taxa de conclusão e pequeno percentual de estudantes nas áreas tecnológicas. Um dos fatores mais relevantes é a formação básica deficiente dos estudantes conforme apontado em vários estudos, incluindo os documentos do SENAI e CNI citados acima. Outro documento da CNI, o Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 (CNI, 2013), indica que no Brasil são apenas 2 graduados em engenharia para cada grupo de 10 mil habitantes. Se comparada com as grandes economias emergentes, como a China onde há 13,4 graduados para cada grupo de 10 mil habitantes, a capacidade de crescimento e inovação da indústria brasileira está seriamente comprometida. Mesmo comparando com economias menores, o Brasil aparece em desvantagem. No México, por exemplo, são 5,4 graduados em engenharia para cada grupo de 10 mil habitantes.

No Brasil, aproximadamente 5% dos diplomas de curso superior são em engenharia, número muito inferior ao da média nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, que é de 12% dos diplomados (CNI, 2015). Os cursos de engenharia atualmente em funcionamento no país formariam o número de profissionais suficiente para atender às projeções de demanda se as taxas de conclusão não fossem tão baixas (OLIVEIRA et al., 2013). Porém, além da baixa taxa de concluintes, há uma grande desigualdade na distribuição dos cursos que, como comentamos, é o caso dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Considerando os dados de 2013 (CNI, 2013), o Brasil tem cerca 6,5 milhões estudantes de ensino superior, mas com uma taxa de conclusão pouco maior que 15%. Pelo OBHE - *Observatory on Borderless Higher Education*



(LAWTON et al., 2013), a projeção para 2020 é que o Brasil chegue a 9 milhões de estudantes, que podem ser comparados com a projeção de 37 milhões de estudantes universitários na China, e de cerca de 28 milhões na Índia em 2020 (WARWICK, 2016).

3.3 - ASPECTOS GERAIS DO CURSO

Do contexto regional apresentado acima, pode-se estabelecer que o mote central para a oferta de cursos na área de Ciência e Tecnologia no Vale do Jequitinhonha é propiciar um ambiente que permita aos discentes a aprendizagem de habilidades e competências técnicas que lhes possibilitem buscar e participar de soluções para as necessidades socioeconômicas da região. Também deve ser feito um esforço para que os profissionais formados tenham compreensão de como as soluções técnicas impactam o meio em que estão inseridas e, portanto, as soluções devem ser social e ambientalmente responsáveis. Tentar atingir esses objetivos mais gerais não significa evitar conteúdos e treinamento que possam inserir esses profissionais nos mercados de trabalho mais consolidados do Vale e do restante do país.

Os cursos de BCT da UFVJM foram concebidos num contexto mais amplo da criação de vários bacharelados interdisciplinares implantados no país a partir de meados da década passada. Dentre essas iniciativas pioneiras, podem-se destacar os cursos da UFABC e da UFBA. Embora semelhante às propostas dessas duas universidades, o BCT da UFVJM em Diamantina foi criado com uma estrutura curricular mais voltada para as áreas tecnológicas. Na UFVJM o BCT pode ser utilizado diretamente para a integralização de cursos de engenharia.

Tanto a ideia de promover a interdisciplinaridade nos cursos de Ciência e Tecnologia quanto a de cursos interdisciplinares propriamente não são recentes, já são incentivadas por analistas em educação há muito tempo. No Brasil podem ser citadas as iniciativas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP



(BONACELLI, 2014), e da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI USP, 2018). Um trabalho importante, normalmente citado como um dos pioneiros sobre a interdisciplinaridade na educação superior, foi publicado ainda em 1970 por Jantsch, "*Inter- and Transdisciplinary University: A systems approach to education and innovation*" (JANTSCH, 1970). Apesar da dificuldade de definir e classificar as atividades de Ciência e Tecnologia, tecnologias especializadas em campos interdisciplinares já eram citadas entre as principais áreas de Engenharia e Tecnologia na Norma Internacional de Classificação da Educação (ISCED) de 1976 (UNESCO, 2010, p. 71). Incentivar a interdisciplinaridade também faz parte dos objetivos do Acordo de Bolonha de 1999, que buscava a harmonização da educação superior em engenharia da Europa, estabelecendo metas para 2010 (DA COSTA, 2014).

Uma maior interdisciplinaridade é um dos temas destacados pelo Relatório da UNESCO *Engenharia: Problemas Desafios e Oportunidades para desenvolvimento de 2010* (UNESCO, 2010, p. 32) na reformulação pretendida para o ensino de engenharia. Trata-se do primeiro relatório da UNESCO sobre engenharia e desenvolvimento com contribuições de 120 especialistas de todo o mundo. Nesse relatório também são destacados os temas de cooperação intersetorial, questões de gênero, inovação e desenvolvimento de tecnologias endógenas.

Para responder às demandas da sociedade, a própria educação dos engenheiros está se tornando mais interdisciplinar, incluindo cursos de humanidades, ciências sociais e biologia. De tempo em tempo, porém, a sociedade negligencia o potencial da engenharia em ajudar a resolver alguns dos seus problemas mais prementes e tem respondido lentamente a inovações de engenharia, que frequentemente requerem novos padrões organizacionais, novas leis, o desenvolvimento de novas percepções, e a evolução de costumes. Entidades sociais que respondem mais rápida e inteligentemente às inovações de engenharia em geral têm a vantagem (UNESCO, 2010, p. 42, tradução nossa).



A engenharia para o desenvolvimento pode ser vista como um novo ramo da engenharia que deve responder justamente às necessidades locais e globais por engenheiros que compreendam os problemas do desenvolvimento humano e de sua sustentabilidade. Os estudantes de engenharia, e de Ciência e tecnologia de uma maneira geral, devem ser incentivados a interagir com outras disciplinas e comunidades para que sejam capazes de projetar e implementar novas soluções. Esses profissionais devem ser capacitados a lidar com as dimensões técnicas e não-técnicas de seu trabalho.

Embora inspirado no contexto acima, o curso de BCT da UFVJM, no formato adotado, apresenta um carácter mais próximo de “multidisciplinar” do que “interdisciplinar”. No entanto, também é preciso notar que as definições acerca desses termos não são precisas e são objeto de intenso debate, como discutido extensamente nos trabalhos do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG (LAS CASAS; CUNHA, 2018). Uma proposta mais multidisciplinar que interdisciplinar também não deve ser vista como um aspecto desqualificador, essas características não são excludentes. O curso de BCT da UFVJM é um curso que congrega uma formação geral na área de Ciência e Tecnologia com uma base de disciplinas essenciais para o curso de engenharia posterior que o estudante eventualmente escolha. O curso também busca estimular uma visão crítica, reflexiva e sistêmica do conhecimento através de uma série de disciplinas e programas. Este formato de curso, que foi bastante incentivado nos anos de vigência do REUNI, guarda semelhanças com o *academic major* das universidades norte-americanas e, após o Acordo de Bolonha, é uma tendência seguida também em alguns países europeus (LOPEZ-MARTIN, 2010). Ele também pode atender a sugestões da CNI, que recomenda que uma especialização prematura dos engenheiros deve ser evitada nos primeiros anos da graduação (CNI, 2015). A implantação desse modelo nas universidades brasileiras, no entanto, tem encontrado algumas dificuldades devido sobretudo a suas estruturas tradicionais e à formação dos docentes. Naturalmente, a maioria dos docentes foi formada em universidades que seguem o



formato tradicional de cursos superiores brasileiros, com pouca interdisciplinaridade (LAS CASAS; CUNHA, 2018).

O ciclo de disciplinas básicas do BCT da UFVJM, detalhado no capítulo 10, foi distribuído ao longo de três anos. Há uma estrutura curricular sequencial de disciplinas sugerida, mas o estudante tem bastante liberdade na escolha das cadeiras que pretende cursar se comparado a cursos tradicionais de Ciência e Tecnologia. Essas características têm o intuito de fornecer aos estudantes uma base de conhecimentos ampla antes da escolha da engenharia específica, mas garantem uma boa flexibilidade curricular para que os estudantes tracem seu próprio caminho de aprendizagem e ainda é propício a ações de inovação e interdisciplinaridade.

Modificações estão sendo discutidas e serão apresentadas após a elaboração da proposta pedagógica do curso. *Uma alteração promovida no presente PPC em relação ao projeto original é a transformação da disciplina de Empreendedorismo em obrigatória. Originalmente essa disciplina constava entre as disciplinas de livre escolha. A inclusão de disciplinas de empreendedorismo é uma tendência recente em cursos de Ciência e Tecnologia tanto no Brasil quanto no exterior, e é vista como uma atividade importante nos atuais mercados de trabalho (DUVAL-COUETIL et al., 2016). Alguns trabalhos e eventos sobre empreendedorismo também têm sido realizados com apoio do ICT e podem ser aproveitados pelos discentes como atividades extracurriculares.*

complementares

O excessivo número de abandonos de disciplinas gera frustração nos estudantes, constatada tanto nas relações diretas com os alunos quanto no contato com os serviços da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PROACE) que os assistem. Para os docentes isso também é extremamente frustrante, muitos têm a sensação de descontinuidade porque a cada semana a turma parece ser outra. A evasão e retenção levam também à redução de recursos e ao não

atendimento da expectativa da sociedade brasileira quanto a formação dos estudantes. Um esforço para a redução das taxas de evasão e retenção também é realizado por ações institucionais como o PET (Programa de Educação Tutorial) como projetos de extensão, apadrinhamento de calouros, cursos de formação, visitas técnicas, entre outros (UFVJM, 2019).

As atividades complementares e ações extracurriculares são incentivadas no BCT e é sobretudo através delas que se promove o caráter interdisciplinar do curso. As primeiras são contabilizadas para a integralização do curso sendo obrigatório um número mínimo de **XXXX** horas equivalentes, conforme normatização da unidade acadêmica. Atividades de iniciação científica também são estimuladas por meio de programas institucionais com apoio do CNPq e da FAPEMIG. Há também grandes incentivos para a participação dos estudantes em empresas juniores ou em equipes orientadas por professores e técnicos e programas de intercâmbio com outras universidades. Tais empresas e equipes estão mais ligadas aos cursos de engenharia, então há uma boa troca de experiências entre estudantes do BCT e das diferentes engenharias, permitindo aos do BCT mais informações para uma melhor escolha da área específica posterior. Uma parcela significativa dos alunos tem participado de programas de intercâmbio no exterior como o BRAFITEC (Brasil France Ingénieur Tecnologia) e o Ciência Sem Fronteiras, e de equipes SAE Baja, Aerodesign, Fórmula e de Robótica, que contam com apoio do ICT. A promoção desse tipo de atividade em cursos de Ciência e Tecnologia é recomendada internacionalmente em ações como as do Processo de Bologna (ALVES, 2016) e, no Brasil, pela CNI (2015).

Outra atividade obrigatória no BCT é o trabalho de conclusão de curso (TCC). Nos moldes adotados, os TCC's seguem um modelo similar ao da aprendizagem baseada em problemas ("*Problem Based Learning* - PBL"). Um problema específico, preferencialmente interdisciplinar, pode ser enfrentado pelos estudantes em grupo ou individualmente, e o trabalho final pode ser apresentado em diversos formatos, como monografias, relatórios técnicos e artigos. Embora revisões bibliográficas



também sejam aceitas como TCC's, a solução de problemas específicos interdisciplinares é incentivada nesses trabalhos. Os estudantes escolhem o tema a ser abordado em conjunto com o professor orientador, que também é escolhido pelo estudante. O objetivo é que esses trabalhos se constituam em atividades de aprendizagem ativa e que contribuam para a melhoria das habilidades de comunicação do estudante por exigir tanto o trabalho escrito quanto sua apresentação final perante uma comissão de avaliadores. Normalmente entendida como uma forma de aprendizagem mais desafiadora e motivadora do que as tradicionais, a aprendizagem baseada em problemas tem sido bastante incentivada nos últimos anos, e é tida como um bom método para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades interdisciplinares (UNESCO, 2010, p. 337-340). No entanto, ainda há na literatura uma discussão sobre as evidências de seus efeitos a longo prazo (ALVES, 2016). As reais dimensões técnicas e não técnicas das atividades dos profissionais de Ciência e Tecnologia não devem ser descontextualizadas (UNESCO, 2010, p.162). Mesmo se o foco da educação se voltar à solução de problemas técnicos específicos, a descontextualização pode impedir que os profissionais estejam realmente preparados para encontrar tais soluções. Também corre-se o risco de formar cidadãos incapazes de considerar qualquer coisa além da solução técnica de um problema como algo relevante.

Alguns professores do curso de BCT, de maneira voluntária, também têm utilizado plataformas de rede como o Moodle. Estudos recentes (DE SMET et al., 2016) têm mostrado que há ganhos significativos para os processos de aprendizagem quando ferramentas desse tipo são utilizadas, principalmente se um caminho sequencial de aprendizagem é implementado na plataforma a partir da teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. Porém, ocorrem diferenças de desempenho relacionadas a gênero e grau de instrução que devem ser consideradas no método para que ele resulte em desempenhos melhores que os obtidos com métodos tradicionais (DE SMET et al., 2016).



4 - OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo Geral:

O BCT tem por objetivo possibilitar aos alunos uma ampla formação que permitam uma visão interdisciplinar e multidisciplinar com base tecnológica, empreendedora, humanística e, ainda, compromissada com o desenvolvimento sustentável. Neste âmbito, visa a formar cidadão com curso superior capacitado para atuar como gestor, empreendedor, consultor, técnico, pesquisador ou outra ocupação que envolva ou tangencie temas científicos e/ou tecnológicos. O curso tem, ainda, como propósito institucional oferecer unidades curriculares que permitam o aproveitamento da estrutura curricular para a transição para cursos de engenharia ou de áreas conexas. Dessa forma, tornar o discente protagonista de sua formação.

Objetivos Específicos:

1. Proporcionar uma sólida formação com base científica, tecnológica e humanística no que diz respeito às áreas das ciências humanas, naturais, exatas, da computação, das engenharia e meio ambiente, habilitando o estudante a aplicar tais conhecimentos de maneira crítica na identificação, diagnóstico e resolução de problemas.
2. Desenvolver e estimular a capacidade crítica quanto a questões de cunho epistemológico, histórico, social e ético no exercício da atividade profissional e da cidadania.
3. Oferecer uma formação que possibilite uma visão interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, capacitando o aluno a atuar em áreas de fronteira e em interfaces disciplinares nas diversas áreas do conhecimento.



4. Ofertar ao aluno uma base curricular que possa orientá-lo profissionalmente de acordo com sua vocação e aspirações.
5. Estimular a capacidade de inovar, empreender e agir de forma autônoma.
6. Incentivar a pesquisa científica e atividades de extensão comprometidas com a responsabilidade social, ética e ambiental.
7. Capacitar o discente a se expressar de forma oral, gráfica e visual na exposição e defesa das suas idéias, bem como na disseminação do conhecimento.
8. Capacitar o discente para que utilize ou crie tecnologias diversificadas como um instrumento de trabalho ou de melhoria social.



5 - METAS

Os Bacharelados Interdisciplinares possuem um caráter generalista e, em razão disso, deve ser estruturado para que o discente tenha um conhecimento diversificado, no qual se envolve em distintas áreas com abordagem metodológica voltadas para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de várias ações didático-pedagógicas de caráter teórico e prático que devem ser desenvolvidas e aplicadas ao discente para que esses objetivos sejam alcançados.

Visando a uma formação generalista, gratuita e de qualidade que permita ao discente atuar em áreas de desenvolvimento científico e tecnológico, é fundamental que sejam disponibilizados os meios para que uma conexão entre as diferentes áreas seja estabelecida, possibilitando ao discente ter uma visão global e interconectada, e não setorializada de todo o conjunto. Em consonância com o PPI presente no PDI da UFVJM, referente ao quinquênio 2017-2021, o curso Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia tem como metas gerais:

1. Implementar ações que visem a redução dos índices de retenção e de evasão no curso, estimulando a utilização de tecnologias educacionais e novas metodologias de ensino;
2. Promover ações que possibilitem aos discentes a inclusão digital efetiva, tendo como ponto de partida a intensificação de práticas de informática, disponibilizando o acesso às ferramentas e suas tecnologias, proporcionando, assim, uma orientação adequada para uma utilização satisfatória dos meios;
3. Ampliar a integração entre a educação básica e a superior por meio de atividades de extensão, bem como a integração entre a graduação, a pós-graduação e a sociedade;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA - MINAS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



4. Implementar ações por meio de projetos que possibilitem a aquisição e atualização de materiais e equipamentos visando o desenvolvimento científico e tecnológico;
5. Criar e aprimorar estratégias de ensino que atendam aos alunos com necessidades especiais;
6. Incentivar atividades práticas extraclases por meio do uso dos laboratórios e de suas ferramentas;
7. Promover políticas de divulgação do BCT junto à comunidade interna e, principalmente, externa, por meio de estratégias diversificadas e contínuas de comunicação e participação direta na comunidade;
8. Incentivar aos discentes o aprendizado de outro(s) idioma(s);
9. Motivar a participação em outras atividades extracurriculares que não sejam necessariamente técnicas.



6 - PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia o egresso deverá ter adquirido uma formação superior generalista. O discente estará academicamente apto para ingressar em um curso de Engenharia, de Ciências Exatas e Tecnológicas ou mesmo em uma pós-graduação.

Em concordância com o Referencial Orientador dos Bacharelados Interdisciplinares, com as DCNs das Engenharias e com o perfil esperado de um profissional generalista, o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pretende formar egressos com o seguinte perfil:

- Ser capaz de aprender e atuar de forma autônoma;
- Ser capaz de enfrentar desafios, reconhecer as demandas da sociedade, identificar, analisar e resolver problemas de forma criativa;
- Ser capaz de analisar os problemas e propor soluções;
- Pesquisar, desenvolver, adaptar e utilizar novas tecnologias;
- Comunicar-se e argumentar em suas múltiplas formas;
- Ter atitude investigativa, de busca e produção do conhecimento;
- Ter habilidade para cooperar com profissionais de outras áreas;
- Ter visão holística, humanista, crítica e reflexiva;
- Ser capaz de realizar trabalho em equipe e em redes de colaboração;
- Atuar de maneira ética;
- Atuar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar;
- Ter comprometimento com os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais locais, regionais e globais;
- Saber reconhecer e respeitar a diversidade dos saberes e das diferenças;
- Ter comprometimento com a segurança e de saúde no trabalho;
- Ter comprometimento com a preservação do meio ambiente;



- Ser comprometido com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social;
- Ser capaz de tomar decisões em situações de incertezas;
- Ser capaz de atuar de forma inovadora e empreendedora;
- Ter consciência da necessidade de formação continuada.

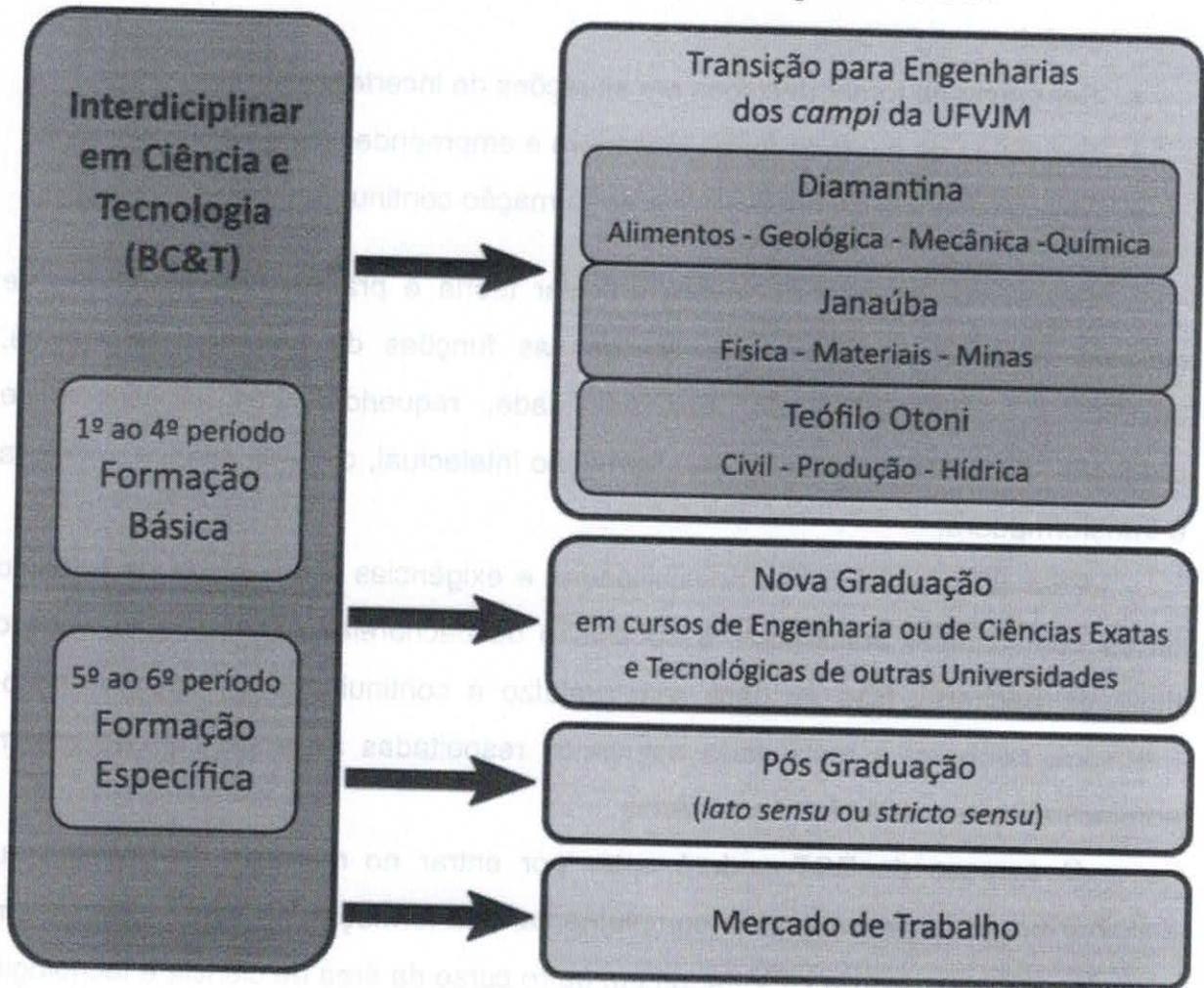
Em suma, o egresso deverá articular teoria e prática, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz para atender as funções de natureza estratégica, tecnológica, ambiental e de sustentabilidade, requeridas nos processos de produção, demonstrando assim sua formação intelectual, cultural, criativa, reflexiva e transformadora.

Para atender as novas possibilidades e exigências do mercado de trabalho ou de continuidade acadêmica, a conclusão do bacharelado conferirá ao aluno o título de bacharel. Isso se dará sem prejuízo à continuidade de sua formação. Permitirá, também, a mobilidade estudantil, respeitadas as exigências de ordem administrativa e acadêmica necessárias.

O egresso do BCT poderá optar por entrar no mercado de trabalho ou escolher um novo caminho para complementar sua formação. Poderá ingressar em uma das engenharias da UFVJM, ou em outro curso da área de ciência e tecnologia ou na pós-graduação. A Figura 3 ilustra as opções supracitadas:



Figura 3 - Opções de trajetórias para o egresso do BCT





7 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em concordância com o Referencial dos Bacharelados Interdisciplinares, com as DCNs das Engenharias e com o Perfil de Egresso determinado neste PPC, o curso pretende formar profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- saber realizar pesquisa bibliográfica;
- atuar de forma empreendedora;
- analisar e compreender fenômenos físicos, químicos e biológicos;
- capacidade de verificar e validar modelos por meio de experimentação;
- capacidade de realizar tarefas e solucionar problemas, a partir de uma visão ampla e interdisciplinar;
- capacidade de trabalhar de forma articulada com as várias disciplinas e conhecimentos;
- capacidade de trabalhar em equipe e em redes de colaboração com características multidisciplinares;
- capacidade de se comunicar eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica;
- ler e interpretar textos em uma língua estrangeira;
- exercer a atividade profissional com ética, respeitando a legislação vigente;
- capacidade de renovar, reorganizar e produzir seus conhecimentos e habilidades por meio de um processo autônomo de educação continuada;
- saber lidar com os desafios da inovação.



8 - CAMPO DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

Ao concluir o Bacharelado em Ciência e Tecnologia o estudante poderá seguir um caminho para se profissionalizar em um segundo ciclo nas áreas de engenharia ou de áreas conexas, ou atuar em áreas de nível superior envolvendo pesquisas, desenvolvimento e tecnologias no setor público ou privado, ou ainda empreender seu próprio negócio segundo as competências oferecidas durante a sua formação.



9 - PROPOSTA PEDAGÓGICA

Em elaboração

Apresentação da fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica do curso (concepção de educação, de ensino e de aprendizagem).

Definir com clareza, os elementos que lastreiam a própria concepção do curso, com suas peculiaridades e contextualização, o seu currículo e sua adequada operacionalização, e coerente sistemática de avaliação.

Linha metodológica do curso, ou seja, métodos e técnicas apropriados ao desenvolvimento do currículo; indicações metodológicas gerais para orientar o ensino do curso. Se o curso exige um sistema de avaliação diferenciada, propor o sistema, pelo menos em sua concepção básica.

Mencionar as formas de realização da interdisciplinaridade e modos de integração entre teoria/prática, ensino/trabalho, além dos modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver.

A aprendizagem deve favorecer a adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, de maneira a fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Propor instrumentos para adequar o conhecimento prévio do aluno ao perfil do egresso que se pretende formar.

As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares.



38
Rubrica: *ane*

O projeto pedagógico deve incluir sistemas de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes com a finalidade de diagnosticar, prevenir e superar os obstáculos ao seu êxito acadêmico, tais como retenção e evasão.

É necessário também, mencionar os Programas de apoio ao estudante e ao ensino, aderidos e/ou propostos pelo curso, além de incentivar a mobilidade no interior da instituição e entre instituições que compartilham o mesmo regime curricular.



10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em elaboração

Contempla a concepção curricular adotada pelo curso e sua forma de organização (módulos, eixos, unidades curriculares integradas entre si, entre outras), incluindo os componentes curriculares, descrições e normas de operacionalização de cada componente, além da matriz curricular, o ementário e as bibliografias básica e complementar correspondentes.

O currículo deve ser coerente com os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, proporcionando articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de contemplar conteúdos que atendam aos eixos de formação identificados nas Diretrizes Curriculares de cada curso. Os componentes curriculares devem dar sentido à formação acadêmica e profissional que se pretende.

10.1- Matriz Curricular

Em elaboração

Inserir a Matriz Curricular e o Fluxograma do Curso, os quais serão informados no sistema e-mec quando da solicitação de atos autorizativos.

Observar carga horária máxima e mínima permitidas, fazendo previsão dos 20% da carga horária ministrados em regime semipresencial, se for o caso.

10.2- Ementário e Bibliografias



OBS: Colocar o ementário como ANEXO.

Inserir bibliografias e ementas, seguindo o modelo abaixo proposto, a fim de facilitar a inserção de dados no sistema e-mec.

Observar a exigência da apresentação de: no mínimo 3 bibliografias básicas e 5 complementares.

EIXO (quando houver)
Componente curricular:
Período:
Carga Horária:
Ementa:
Bibliografia Básica:
Bibliografia Complementar:

10.3- Estágio Supervisionado

Em elaboração

Deve ser concebido como componente curricular implementado a partir do perfil do aluno, podendo ser obrigatório ou não, segundo as peculiaridades de cada curso e diretrizes curriculares nacionais.



Mencionar a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento.

Poderá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação.

Neste item, devem ser explicitados os seguintes aspectos: carga horária, previsão/existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

10.4- Atividades Complementares ou Acadêmico-Científico-Culturais

Em elaboração

Estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica. Assim, podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras IES, desde que se integrem com o Projeto Pedagógico do Curso.

Neste item devem ser explicitados os seguintes aspectos: carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

Na UFVJM, as Atividades Complementares foram normatizadas através da Resolução CONSEPE no 05/2010.

10.5- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Em elaboração

42
Rubrica: *cmg*

Para conclusão do Curso, o estudante deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, observadas as legislações pertinentes para cada área de formação. Dessa forma, deverá expor seus objetivos, carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.

Deverá ser observado o que dispõe a Resolução CONSEPE/UFVJM, sobre TCC.

11 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

Em elaboração. Texto a ser revisado após elaboração dos itens anteriores.

Avaliação crítica do curso, considerando como está proposto, como se desenvolve e quais os entraves para a sua execução atual. Nesta avaliação, devem ser ouvidos professores, estudantes, egressos, instituições ou organizações que recebem estagiários e ex-alunos, ou seja, todas as audiências significativas.

Definir formas de acompanhamento e avaliação do PPC, especificando-as e detalhando-as neste item.

Em síntese, este diagnóstico buscará questões essenciais, tais como: "Que profissional estamos formando? Que profissional deveríamos formar? Que problemas o curso apresenta em sua estrutura e funcionamento que prejudicam a formação de um profissional competente? Que recursos, capacidade e estratégias podem ser mobilizados para se melhorar a qualidade do curso?"

As ações de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso são de extrema importância e permitem o aperfeiçoamento do projeto e a melhoria da qualidade do curso. De acordo com a legislação vigente, o Colegiado do Curso define, coordena e executa os procedimentos pertinentes à avaliação e acompanha a execução didático-pedagógica na implantação do projeto político-pedagógico do curso, focando a qualidade do ensino. Já o Núcleo Docente Estruturante



supervisiona as formas de acompanhamento e avaliação definidas pelo órgão supracitado.

Alguns instrumentos podem ser adotados para o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso. Estes são listados abaixo:

- a. Questionários aplicados aos discentes ingressantes: visando conhecer o nível de compreensão destes, com relação ao funcionamento do curso;
- b. Questionários desenvolvidos e posteriormente aplicados aos discentes egressos e às organizações ou instituições que os recebem: visando conhecer o nível de satisfação destes, com relação ao curso;
- c. Seminários, palestras, fóruns de discussão, entre outros, semestralmente ou anualmente, com os docentes e discentes do curso: abordando as dificuldades encontradas na execução do PPC;
- d. Entrevistas com supervisores de estágio: detectando possíveis sugestões e/ou críticas com relação ao curso;
- e. Relatórios com alguns indicadores: analisando, por exemplo, a evasão e a retenção, o número de formandos, a empregabilidade dos egressos, o percentual de estudantes nas engenharias egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, entre outros indicadores.

As formas de avaliação do curso podem ser divididas em três tipos:

- a. Avaliação interna: realizada através de seminários semestrais ou anuais, com a participação de discentes e docentes;
- b. Avaliação institucional: através da coleta e análise de dados do Instrumento de Avaliação do Ensino (IAE) de graduação. Este processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFVJM.



- c. Avaliação externa: realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

Os resultados obtidos e relativos ao acompanhamento e à avaliação do PPC serão utilizados, quando necessário, para o aprimoramento do curso.

12- AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Em elaboração. Texto a ser revisado após elaboração dos itens anteriores.

O conceito de avaliação, amparado nos métodos tradicionais implantados pelos padres Jesuítas do séculos XVI e XVII, insere a avaliação em função de exames que valorizam o aspecto cognitivo com ênfase na memorização em que os resultados são avaliados na forma de provas orais ou escritas onde o aluno reproduz o que lhe foi ensinado. Nos dias atuais vários conceitos mudaram no processo avaliativo pois o método tradicional não reflete necessariamente o que o estudante realmente aprendeu. O processo avaliativo deve acontecer de forma contínua, sistemática, contextual, formativa e deve apresentar-se, sobretudo, de forma processual possibilitando o desenvolvimento de habilidades, competências e um grupo de conhecimentos que garantam o ensino e aprendizagem. Os processos de aprendizagem devem acontecer partindo-se do conhecimento prévio do aluno e de todo o conhecimento adquirido pelo discente. Para tanto devemos conceituar as concepções avaliativas, delinear a função dos instrumentos avaliativos no processo ensino-aprendizagem e apresentar indicadores para instaurar as avaliações em sala de aula.

A aplicação da avaliação educacional atenderá:

- O diagnóstico da avaliação de aprendizagem e o nível atual de desempenho do aluno.
- A elaboração dos conteúdos necessários para a formação do estudante e a avaliação destes conteúdos.



- c. O planejamento das atividades, seqüências didáticas, projetos de ensino e aplicação de avaliações para cada uma destas etapas.

Mediante os princípios supracitados, as avaliações devem ocorrer nas perspectivas diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação na perspectiva diagnóstica tem um caráter analítico e permite identificar em qual etapa do ensino ocorreu o problema do não aprendizado do aluno, contrariando a avaliação somente por conta de hierarquização de notas. A avaliação diagnóstica ajuda a identificar as causas das dificuldades dos alunos e ajuda a organizar as metodologias relevantes para intervenções pedagógicas que promovam a resolução das dificuldades constatadas. Para que esta seja realizada é necessária sua implementação ao início do semestre letivo visto que seu objetivo é analisar o processo de aprendizagem e combater problemas como a deficiência em vários saberes dos estudantes em vários estágios do curso universitário. Os cursos da área da Matemática, bases para várias disciplinas do BCT, são os que possuem as maiores retenções, principalmente por conta da disciplina Funções de uma Variável. A avaliação diagnóstica é feita através de testes, principalmente nos primeiros semestres do BCT, em que os alunos respondem a alguns questionários e são submetidos a testes simples em Matemática e Português. Essa avaliação é amparada pelos cursos de Nivelamento em Matemática e Português que constam na estrutura curricular do BCT.

A avaliação na perspectiva formativa consiste em avaliar tanto a construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos estudantes, como também o trabalho do professor, pois esta analisa “de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos” e identifica o que os estudantes aprenderam e o que não aprenderam. Isso permitirá que o professor trabalhe os conteúdos não aprendidos e que reorganizem o trabalho pedagógico. Nesta etapa o aluno é submetido a provas e testes envolvendo conteúdos dos livros textos utilizados nas disciplinas e os alunos são avaliados através de provas, testes, e trabalhos. A regra da aplicação das provas



são aquelas previstas em resoluções dos órgãos colegiados superiores vigentes na instituição. O aluno poderá ser avaliado através do Trabalho Interdisciplinar Semestral (TISE), que envolve vários saberes relacionados às disciplinas cursadas no semestre e está relacionado a algum tipo de produção no final do semestre letivo tais como: produção de um produto, projeto científico, artigo, pesquisas de opinião voltada para a comunidade interna ou externa da UFVJM, projeto cultural, etc.

A avaliação na perspectiva somativa ocorre ao final da instrução educacional e tem como objetivo verificar o conjunto de saberes aprendidos por parte dos estudantes. Aqui ocorre o feedback e atribuição de notas complementando a parte formativa. Nesta avaliação compara-se o resultados obtidos pelos alunos, métodos e materiais de ensino. Esta avalia o sentido cognitivo de como o estudante deve sentir, pensar e agir enquanto participam de algum conteúdo trabalhado. Esta avaliação atém-se aos resultados finais para fazer um balanço somatório das diversas seqüências de trabalhos de formação. A avaliação somativa aparece como uma metodologia para informar, classificar, situar e certificar o aprendizado do aluno tomando como base critérios gerais do processo ensino-aprendizagem. Aqui, também, entra a avaliação através do TISE que agregará o conjunto de saberes adquiridos durante toda uma etapa de aprendizagem.

Devido à grande evasão e retenção em algumas disciplinas, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia ainda conta com disciplinas, pertencentes à matriz curricular, de modalidade semi-presencial em que os estudantes reprovados cursam estas disciplinas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e encontros semanais com tutores. Os critérios para matrícula nas disciplinas desta modalidade constam em uma resolução específica, elaborada por conselhos colegiados superiores da UFVJM. Os alunos são avaliados conforme estabelecido anteriormente.

13- OUTROS DOCUMENTOS QUE INTEGRAM O PROJETO PEDAGÓGICO



Regulamento do Estágio

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares Infra-Estrutura

Corpo docente

14 - REFERÊNCIAS

ALVES, A. C.; SOUSA, R. M.; FERNANDES, S.; CARDOSO, E.; CARVALHO, M. A.; FIGUEIREDO, J.; PEREIRA, R. M. S. Teacher's experiences in PBL: implications for practice. **European Journal of Engineering Education**, v. 41, p. 123-141. 2016.

BONACELLI, M. B. M. Além das fronteiras: a interdisciplinaridade para a interação entre (novos) conhecimentos. **Ensino Superior Unicamp**, n. 12, p. 48-52. 2014.

CNE/CES - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Mapa estratégico da indústria 2013-2022**. Brasília: CNI, 2013.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **O Estado da Inovação no Brasil**. Brasília: CNI, 2015.

CONSEPE – UFVJM. RESOLUÇÃO Nº. 23 CONSEPE, DE 27 DE AGOSTO DE 2008.

CONSEPE - UFVJM. Resolução nº 21 de 6 de dezembro de 2011.

CONSEPE – UFVJM. RESOLUÇÃO Nº. 04 CONSEPE, DE 10 DE MARÇO DE 2016.

CONSU – UFVJM. Regimento Geral da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, 2011.

DA COSTA, R. M. Processo de Bolonha, bacharelado interdisciplinar e algumas implicações para o ensino superior privado no Brasil. **Ensino Superior Unicamp**, n. 13, p. 38-45. 2014.

Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos (Instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -REUNI).



DE SMET, C.; DE WEVER, B., SCHELLENS, T.; VALCKE, M. Differential impact of learning path based versus conventional instruction in science education. **Computers & Education**, v. 99, p. 53–67.2016.

DOS SANTOS, C. F.; FERREIRA, G. H. C. Escravidão Contemporânea no Campo e Cidades: Um Retrato de Minas Gerais entre 2000 a 2015. **Revista Tamoios - UERJ**, ano 14, n. 1, p. 51-70. 2018.

DUVAL-COUILLET, N.; SHARTRAND, A.; REED, T. The Role of Entrepreneurship Program Models and Experiential Activities on Engineering Student Outcomes. **Advances in engineering education**. American Society for Engineering Education. 2016.

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral. **Sumário Mineral**, v. 34. Brasília: DNPM, 2014.

FERREIRA, M. A. T.; ZUIM, R. M. A Aprendizagem e a Inovação Tecnológica na Pequena Empresa Industrial de Minas Gerais. **Dablium Administração Em Revista**. Rio Grande do Sul, v. 1, n.1, p. 1. Sebrae/RS. 1999.

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais. **Painel Regional da Indústria Mineira - Vale do Jequitinhonha 2016**. Belo Horizonte: FIEMG, 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas por cidade**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>> Acesso em: 19 nov. 2018.

JANTSCH, E. Inter- and Transdisciplinary University: A Systems Approach to Education and Innovation. **Policy Sciences**, n. 1, p. 403-428. 1970.

LAS CASAS, E. B.; CUNHA, D. M. (Org.). **Memorandum**: Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares da UFMG 1999-2017. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

LAWTON, W.; AHMED, M.; ANGULO, T.; AXEL-BERG, A.; BURROWS, A.; KATSOMITROS, A. OBHE - Observatory on Borderless Higher Education. Horizon Scanning: what will higher education look like in 2020? **Research Series**. Londres, n.12. UK HE International Unit. 2013.

LOPEZ-MARTIN, A. J. Attracting Prospective Engineering Students in the Emerging European Space for Higher Education. **IEEE Transactions on education**, v. 53, n. 1, p. 46-52. 2010.



MARTINS, M. L. As mudanças nos marcos regulatórios da mineração diamantífera e as reações dos garimpeiros: o caso da Região do Alto Jequitinhonha. **Revista Geografias – UFMG**. v. 05(1), p. 37-49. 2009.

OLIVEIRA, V. F.; ALMEIDA, N. N.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Um estudo sobre a expansão da formação em engenharia no Brasil. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 32, p. 37-56. 2013.

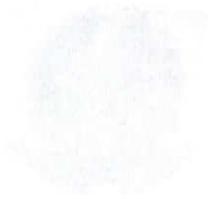
POLI USP - Escola Politécnica da USP. **Tradicional, interdisciplinar ou voltada à pesquisa: estudante da Poli pode escolher sua formação**. Disponível em: <<https://www.poli.usp.br/noticias/3165-tradicional-interdisciplinar-ou-voltada-a-pesquisa-estudante-da-poli-pode-escolher-sua-formacao.html>> Acesso em: 24 nov. 2018.

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. **Mapa do Trabalho Industrial 2017-2020**. Brasília: SENAI, 2016.

TECHNUM CONSULTORIA. **Plano Diretor Participativo de Diamantina, v. 1 – Relatório Técnico**. Diamantina: TECHNUM CONSULTORIA, 2009.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Engineering: Issues, Challenges and Opportunities for Development**. Paris: UNESCO, 2010.

WARWICK, P. Emerging economy universities, the next big thing? How will they challenge the dominance of North American and European Universities? **Working Paper**. Durham University Business School. 2016.



MARTINS, M. J. As mudanças nos modos tradicionais de ensinar e aprender a
 se fazer os negócios e a gestão: o caso do Hospital de Alta Tecnologia. *Revista*
Organizações & Pessoas, v. 02(1), p. 31-48, 2007.

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

EM BRANCO

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

OLIVEIRA, V. P.; ALMEIDA, L. M.; CARVALHO, D. M.; PEREIRA, F. A. A. Os
 desafios da expansão de negócios em mercados no Brasil. *Revista de Economia*
 da Universidade, v. 32, p. 37-58, 2012.

Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia - BC&T

TIPO: () Criação do PPC () Reestruturação do PPC (X) Nota de Alteração

DESCRIPTORIOS DE ANÁLISE DO PPC CONFORME ANEXO I - RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 20/2013 E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento/2017	Atende			OBSERVAÇÕES
	S	N	P	
1 CAPA	(X)	()	()	
2 FOLHA DE ROSTO	(X)	()	()	
3 ÍNDICE	()	()	()	
4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	(X)	()	()	
5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	(X)	()	()	
6 APRESENTAÇÃO				
6.1 Clara concepção do Curso com suas peculiaridades. Breve histórico de sua existência e as ocorrências significativas no período, posicionando-o na instituição e na comunidade, informando a situação profissional, sua história. Aponta a importância da concepção pedagógica proposta para o curso.	(X)	()	()	
7 JUSTIFICATIVA				
7.1 Justificativa para a implantação ou reestruturação do Curso	(X)	()	()	
7.2 Breve histórico da Instituição, contextualizando o curso	(X)	()	()	
8 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS				
8.1 Contextualizados em relação às suas inserções: institucional, política, regional, social e em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais	(X)	()	()	
9 METAS (opcional)				
10 PERFIL DO EGRESSO				
10.1 Descrição de condições desejáveis a um profissional para atuar no contexto social, em sintonia com as Diretrizes legais do curso e com o normativo interno da UFVJM, sobretudo PPI e PDI	(X)	()	()	
11 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES				
11.1 Contextualizadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais e coerentes com os objetivos e perfil do egresso	(X)	()	()	
12 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL				
12.1 Menciona o campo de atuação profissional como meio de viabilizar a articulação entre o mundo do trabalho e o mundo acadêmico	(X)	()	()	
13 PROPOSTA PEDAGÓGICA				
Apresentação da fundamentação filosófica, epistemológica e pedagógica do curso (concepção de educação, de ensino e de aprendizagem) Fundamentação teórico-metodológica em que conste:	(X)	()	()	
13.1 Definição dos elementos que lastreiam a concepção do curso com suas peculiaridades e contextualização, o seu currículo e sua adequada operacionalização e coerente sistemática de avaliação	()	()	(X)	
13.3 Linha metodológica (metodologias inovadoras, ativas, entre outras)	(X)	()	()	
13.4 Formas de realização da interdisciplinaridade, determinando os tempos e espaços para sua organização	()	()	(X)	
13.5 Modos de integração entre teoria-prática	()	()	()	
13.6 TICs como mediadoras do processo de ensino e aprendizagem	(X)	()	()	
13.7 Previsão de Oferta de 20% da carga horária total do curso em unidades curriculares na modalidade a distância	()	()	()	<i>Estrutura Curricular apenas -</i>
13.7.1 Identificação na estrutura curricular das UCs que serão	()	()	()	

ofertadas nesta modalidade		
13.7.2 Previsão da Tutoria e do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)	(<input checked="" type="checkbox"/>) (<input checked="" type="checkbox"/>) ()	
13.8 Educação Empreendedora	() () (<input checked="" type="checkbox"/>)	<i>Empreendedorismo</i>
13.9 Integração entre graduação e pós-graduação	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
13.9.1 Incentivo a pesquisa	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
13.10 Educação Ambiental	() () ()	
13.11 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana *	() () ()	<i>transversal / Nível*</i>
13.12 Educação em Direitos Humanos	() () ()	
13.13 Previsão das condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	(<input checked="" type="checkbox"/>) () (<input checked="" type="checkbox"/>)	
13.14 Apoio ao Discente: contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras.	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
13.15 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde - SUS (Específico para os Cursos da Área da Saúde)	(() () ())	<i>N Aplica</i>
13.16 Integração com as redes públicas de ensino (específico dos Cursos de Licenciaturas)	(() () ())	<i>N Aplica</i>
14 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR		
14.1 Contempla a concepção curricular adotada pelo curso e sua forma de organização do currículo (módulos, eixos, unidades curriculares integradas entre si, etc).	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.2 Apresenta coerência entre os objetivos definidos e o perfil do profissional desejado, proporcionando articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e contempla conteúdos que atendem aos eixos de formação identificados pelas Diretrizes Curriculares.	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.3 Apresenta flexibilização do currículo (previsão de oferta de UCs eletivas, AC/AACC), entre outros.	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.4 Matriz Curricular	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.4.1 Apresenta os elementos próprios da Matriz Curricular e necessários para cadastro do curso e-Campus e no e-Mec	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.4.2 Fluxograma: apresenta a representação gráfica do perfil de formação proposto	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.5 Apresenta ementário da Matriz Curricular do curso e Referências Bibliográficas	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	<i>ausência referende.</i>
14.6 Estágio Curricular Supervisionado	(() () ())	<i>N aplica</i>
14.6.1 Está coerente com as legislações próprias.	(() () ())	<i>N aplica</i>
14.6.2 Menciona a concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento	(() () ())	<i>N aplica</i>
14.6.3 Explicitados os seguintes aspectos: carga horária, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação	(() () ())	<i>N aplica</i>
14.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC Observa as legislações pertinentes para a área de formação e expõe objetivos, carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	
14.8 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC (Cursos de Licenciatura) e Atividades Complementares - AC (Bacharelados) Estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, permitindo a permanente e contextualizada	(<input checked="" type="checkbox"/>) () ()	

atualização profissional específica. Exemplos: projetos de pesquisas, iniciação científica, congressos, etc.		
14.9 Creditação da Extensão		
14.9.1 Descrever concepção de extensão	() () ()	<i>Em processo na UFVJM.</i>
14.9.2 Planejamento das atividades institucionais de extensão	() () ()	
14.9.3 Forma de registro a ser aplicado	() () ()	
14.9.4 Estratégias de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades de extensão	() () ()	
14.9.5 Política de implantação do processo autoavaliativo da extensão	() () ()	
14.9.6 Previsão e as estratégias de financiamento das atividades de extensão	() () ()	
14.10 Atividades práticas de ensino para licenciaturas	() () ()	
14.11 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde	() () ()	
14.12 Atividades de campo (específico de alguns cursos como a Engenharia Geológica)	() () ()	
15 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.		
15.1 Descreve como se dará a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.	(X) () ()	
15.2 O processo avaliativo abrange as dimensões:		
a) diagnóstica , para que se possa verificar se a aprendizagem está sendo alcançada ou não e o porquê;	() () ()	<i>Campo conceitual na forma do Regulamento.</i>
b) formativa , enquanto acompanha o aprendiz durante todo o processo e em todos os momentos;		
c) prospectiva , a medida em que oferece informações sobre o que se fazer dali por diante para um contínuo reiniciar do processo de ensino e aprendizagem até atingir os objetivos finais;	() () ()	
d) somativa , que preocupa-se com o resultado das aprendizagens. Pretende fazer um balanço somatório de uma ou várias sequências do trabalho de formação. Essa modalidade avaliativa sintetiza as aprendizagens dos alunos tendo por base critérios gerais.	() () ()	
15.3 Adoção de ações concretas para a melhoria de aprendizagem em função das avaliações realizadas - Recuperação processual	() (X) ()	
16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO		
16.1 Apresenta com clareza as atribuições do NDE e do Colegiado no processo de acompanhamento e avaliação do curso. Consideram a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.	(X) () ()	
16.2 Dos instrumentos de avaliação	(X) () ()	
16.2.1 são próprios, propostos e construídos internamente, no âmbito do curso, como questionário, pesquisa de opinião, etc;	() (X) ()	<i>implícito.</i>
16.2.2 são internos, utilizando dados decorrentes de instrumentos de avaliação da instituição, tais como Instrumento de Avaliação do Ensino - IAE, da Comissão Própria de	() (X) ()	

DIRETORIA DE ENSINO - DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO – DEN/DAP
 INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PPC

Avaliação – CPA, dentre outros;		
16.2.3 são externos, tais como ENADE, Avaliação de Curso pelo INEP, entre outros.	(X) () ()	
17 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO		
17.1 Coordenação do Curso	(X) () ()	
17.2 Colegiado de Curso	(X) () ()	
17.3 Corpo Docente	(X) () ()	
17.4 Núcleo Docente Estruturante	(X) () ()	
18 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
18.1 Registra todas as obras utilizadas na elaboração do PPC.	(X) () ()	
19 ANEXOS		
Outros documentos que integram o Projeto Pedagógico		
19.1 Infraestrutura (apresenta os recursos físicos e materiais)	(X) () ()	
19.2 Regulamento do Estágio	() () ()	Não Aplica
19.3 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	(X) () ()	Atualizado
19.4 Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico Culturais-AACC ou Atividades Complementares - AC	(X) () ()	
19.5 Regulamento das Atividades de Extensão	() () ()	Em processo UFMG
19.6 Corpo docente – Perfil educacional dos profissionais	(X) () ()	
19.7 Corpo Técnico Administrativo	() (X) ()	
19.8 Plano de Transição Curricular contendo regras claras de equivalência e integralização para os discentes que estão em curso. Quadro contendo equivalência/aproveitamento de estudos entre o currículo velho e o novo.	() (X) ()	Dispensado.

Obs: Com relação aos cursos oferecidos na modalidade de educação a distância, deverão ser observados, também, os seguintes itens:

Cursos EaD		
20 ATIVIDADES DE TUTORIA		
20.1 Previsão da Forma de Interação entre tutores (presenciais e à distância), docentes e coordenadores de curso a distância	() () ()	
21 MATERIAL DIDÁTICO		
21.1 Descreve se o material a ser disponibilizado aos discentes será elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar, se permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico.	() () ()	
21.2. Consta Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	() () ()	
22 SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO		
22.1 Define o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.	() () ()	
22.2 Faz previsão de outras formas de telecomunicação como webconferência, videoconferência, e-mail, entre outros.	() () ()	
23 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR		
22.1 Faz previsão da equipe multidisciplinar constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, sendo esta responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.	() () ()	
24 INFRAESTRUTURA DE APOIO		
24.1 Física e Material, além dos recursos humanos disponíveis na sede da IES e no polo de apoio presencial. Centro ou secretaria de educação a distância, com no mínimo: secretaria acadêmica, sala de coordenação de Curso, sala para	() () ()	



UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA MG
DIRETORIA DE ENSINO - DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO - DEN/DAP
INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO PPC



tutoria, biblioteca, sala de professor. Polo de apoio presencial com biblioteca, laboratório de informática com acesso à internet, sala para secretaria, laboratórios de ensino (quando for o caso), sala para tutorias.		
25 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA		
25.1 Previsão de procedimentos logísticos relacionados aos momentos presenciais e a distância, controle da produção e distribuição do material didático, logística adotada para a realização da aprendizagem.	() () ()	
26 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA		
26.1 Planilha contendo detalhamento do investimento e do custeio	() () ()	

Legenda: S – Sim N – Não P – Parcialmente

Atenção: Preenchimento do campo de observação, quando o PPC não contemplar quaisquer dos descritores relacionados e/ou necessidade de esclarecer tópico não contemplado.

OBSERVAÇÃO

Infancia
Analista da DAP responsável pela análise do PPC

Recebido: ____/____/____ Assinatura

Enviado via
e-mail em:
03/12/19.



RELATÓRIO DE ANÁLISE DO PFC

		<p>Para a análise do PFC, o professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.</p>
		<p>2.1.1. O professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.</p>
		<p>2.1.2. O professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.</p>
		<p>2.1.3. O professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.</p>
		<p>2.1.4. O professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.</p>

Atenção: O professor deverá apresentar um relatório detalhado de sua observação, contendo a descrição da situação, a análise da situação, a avaliação da situação e a proposta de intervenção.

Observação:

Assinatura do Professor

Assinatura do Coordenador

EM BRANCO



PPC BCT com correções

"Alexandre Ramos Fonseca" <arfonseca@ict.ufvjm.edu.br>

26 de Novembro de 2019 15:50

Para: "Divisao de Apoio Pedagogico" <dap@ufvjm.edu.br>, "Diretoria de Ensino" <den@ufvjm.edu.br>, "Pro-reitoria de Graduacao" <prograd@ufvjm.edu.br>

Cc: "Coordenação BC&T" <coordenacaobct@ict.ufvjm.edu.br>

Prezado(a)s, boa tarde.

Segue o texto do PPC com as correções solicitadas.

Informo que as unidades curriculares listadas abaixo não constarão mais do PPC e deverão ser desativadas no e-Campus:

CTD216
CTD219
CTD305
CTD329
CTD344

Qualquer dúvida ou problema remanescente, estamos à disposição.

Att

--

Alexandre Ramos Fonseca

Coordenador BC&T
ICT/UFVJM - VOIP 8446



PPD SCT com correções

Além disso, a Comissão de Constituição e Justiça e de Processo do Senado Federal, em parecer nº 10.111/2001, concluiu que a proposta de alteração do texto do art. 100, inciso III, alínea "a", da Constituição Federal, não merece ser aprovada.

Prezados Senhores,

Segue o texto do PPD, com as alterações solicitadas.

Inteiro que se encontra em anexo, para que seja possível verificar o conteúdo atual do PPD e a forma de encaminhá-lo ao Congresso Nacional.

- 010000
- 010001
- 010002
- 010003
- 010004
- 010005
- 010006
- 010007
- 010008
- 010009
- 010010

Atenciosamente,
Presidente do Senado Federal

Senado Federal
Brasília, DF, 15 de maio de 2001

EM BRANCO



Re: Relatório de Ementário do BCT

dap@ufvjm.edu.br

Para: "Arlindo Follador Neto" <arlindo.neto@ict.ufvjm.edu.br>, "Diretoria de Ensino" <den@ufvjm.edu.br>

Cc: "Coordenação BC&T" <coordenacaobct@ict.ufvjm.edu.br>

4 de Dezembro de 2019 13:18

Prezado Prof. Arlindo,
Boa tarde!

Acusamos recebimento. Entretanto, há divergências entre as referências citadas no PPC 2020 - BC&T e as referências assinadas pelos membros do NDE, bem como, na estrutura curricular apresentada.

Na verdade, o documento precisa ser referendado, conter no termo o referendo do NDE sobre a aprovação das referências bibliográficas, no nosso caso, compreendido pelo item ementário, e as assinaturas.

Aguardamos as correções.

Atenciosamente,

Luciane do Divino Pereira Barroso

Divisão de Apoio Pedagógico - DAP

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG
Tel: 38 3532 6853 - Ramais 8200 - 8199

[Responda à nossa pesquisa de satisfação! Clique aqui e avalie o nosso atendimento.](#)

4 de Dezembro de 2019 13:04, "Arlindo Follador Neto" <arlindo.neto@ict.ufvjm.edu.br> escreveu:

Olá Luciane,

Como solicitado segue o relatório assinado por todos os membros do NDE.

<https://drive.google.com/file/d/1zKp0JOu1XIMiGHtmExdPzHlcWmI3BL-j/view?usp=sharing>

Att.,

For: Relatório de Evolução do BCT



Para: [Name]
E-mail: [Email]
Assunto: [Subject]

Prezado(a) Sr(a) [Name],
Bom dia!

Apresentamos a seguir o relatório de evolução do BCT referente ao seu caso.

Atenciosamente,

Divisão de Apoio Jurídico - DAR
Rua [Address]
Cidade [City] - Estado [State] - CEP [Zip Code]

EM BRANCO

Atenciosamente,

Re: Relatório de Ementário do BCT

dap@ufvjm.edu.br

Para: "Arlindo Follador Neto" <arlindo.neto@ict.ufvjm.edu.br>

Cc: "Coordenação BC&T" <coordenacaobct@ict.ufvjm.edu.br>

4 de Dezembro de 2019 14:27



Prezados,
Boa tarde!

Finalizamos a análise do PPC. Ao fazermos um *check-list*, identificamos as seguintes ocorrências:

- 1- Oferta de unidades curriculares na modalidade a distância, nos termos da Portaria 1428/2018 - anexa; Lembrando que a estrutura curricular já contempla a oferta, precisa de uma redação no PPC (conf. norma), quem serão os tutores, uso de AVA etc, e citar as UCs - Incorporar no item de organização curricular;
- 2- Referendo do NDE sobre a aprovação do ementário atualizado, o enviado está desatualizado;
- 3- Adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas; estratégias do tipo: prova substitutiva (vide regulamento: Art. 101);
- 4- Adoção de instrumentos eficazes para acompanhamento do curso, considerando 10 anos de efetivo trabalho;
- 5- Detalhamento do corpo técnico administrativo;
- 6- Adoção de medidas de acompanhamento do egresso, ex: programa? Exigência na avaliação externa;
- 7- Proposta de Plano de Ação da Coordenação do Curso - este item não precisa constar no PPC, mas deve acompanhá-lo.

Aguardamos as adequações para finalizar o relatório e, disponibilizamos nosso *check-list* para conhecimento.

Atenciosamente,

Luciane do Divino Pereira Barroso

Divisão de Apoio Pedagógico - DAP

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000, Alto da Jacuba
CEP: 39100-000 – Diamantina/MG
Tel: 38 3532 6853 - Ramais 8200 - 8199

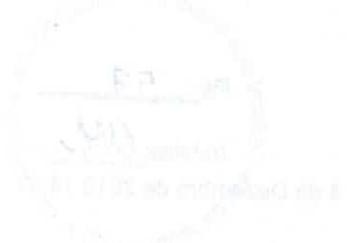
[Responda à nossa pesquisa de satisfação! Clique aqui e avalie o nosso atendimento.](#)

4 de Dezembro de 2019 13:04, "Arlindo Follador Neto" <arlindo.neto@ict.ufvjm.edu.br> escreveu:

Olá Luciane,
Como solicitado segue o relatório assinado por todos os membros do NDE.
<https://drive.google.com/file/d/1zKp0JOu1XIMiGHtmExdPzHlcWml3BL-j/view?usp=sharing>

Att.,

Relatório de Ementário do BCT



Presidente
Vice-Presidente
Membros

1. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é o órgão máximo de orientação e supervisão da educação básica no Brasil, sendo responsável por emitir pareceres e recomendações sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.
2. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é composto por representantes de todos os níveis de ensino, bem como de especialistas em educação.
3. O Conselho Nacional de Educação (CNE) atua em conjunto com o Poder Executivo e o Poder Judiciário para garantir a qualidade e a equidade da educação básica.
4. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é responsável por emitir pareceres e recomendações sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.
5. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é responsável por emitir pareceres e recomendações sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.
6. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é responsável por emitir pareceres e recomendações sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.
7. O Conselho Nacional de Educação (CNE) é responsável por emitir pareceres e recomendações sobre a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.

EM BRANCO

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Instituto de Física
Laboratório de Física

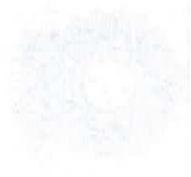
Relatório de Ementário do BCT
Data: 12/11/2019
Assinado: [Assinatura]



Вызначаныя ў гэтым лісьце пазначаныя ў якасьці аднаго з асноўных напрамкаў дзейнасьці ў 2019 годзе.

<p>Рэспубліка Беларусь Міністэрства адукацыі і навукі Інстытут біяфізічнай і біямэдычнай інжынэрынгі і тэхналяў</p>																				
<p>Міністэрства адукацыі і навукі Інстытут біяфізічнай і біямэдычнай інжынэрынгі і тэхналяў</p>																				
<p>Міністэрства адукацыі і навукі Інстытут біяфізічнай і біямэдычнай інжынэрынгі і тэхналяў</p>																				
<p>Міністэрства адукацыі і навукі Інстытут біяфізічнай і біямэдычнай інжынэрынгі і тэхналяў</p>																				

EM BRANCO

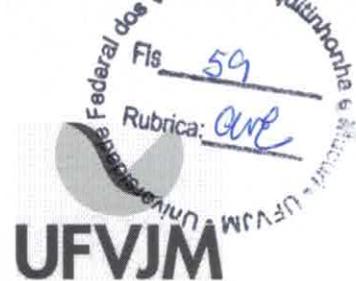


МІНІСТЭРСТВА
ЗДРАВ'Я

Х С



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



RELATÓRIO

Data: 04/12/2019

Assunto: Leitura técnico-pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação **em Ciência e Tecnologia - Bacharelado Interdisciplinar do Instituto de Ciência e Tecnologia/ICT – Campus JK**.

I - Introdução

Em cumprimento ao disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM, a Divisão de Apoio Pedagógico (DAP) recebeu o documento intitulado: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação **em Ciência e Tecnologia- Bacharelado Interdisciplinar – Campus JK**, para fins de análise e emissão de relatório, a ser encaminhado para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

II - Identificação do Curso

- Nome: Curso de Graduação **em Ciência e Tecnologia– Campus JK**
- Modalidade: Bacharelado Interdisciplinar
- Regime de matrícula: Semestral.
- Forma de ingresso: Ingresso via Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Programa Seletivo por Avaliação Seriada – SASI. Outras formas: Transferência, Reopção de Curso e Obtenção de Novo Título na forma da norma institucional.
- Número de vagas oferecidas: 150 vagas por semestre.
- Turno de funcionamento: Integral
- Tempo de integralização: mínimo: 3 anos - máximo: 4,5 anos
- Carga horária total: 2400 horas
- **Ato de Criação do Curso:** Resolução nº 23 - CONSEPE, de 21 de agosto de 2008
- **Ato de Autorização:** Portaria MEC 1.306, de 04/07/2001.
- **Ato de Reconhecimento:** Reconhecimento do Curso - Portaria SERES/MEC nº 619, de 21/11/2013, D.O.U. nº 227, seção 1, pág. 31, de 22/11/2013.
- **Renovação de Reconhecimento:** -

III - Base Legal de Referência

- ✓ Parecer CNE/CES no 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação;
- ✓ Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (2010);
- ✓ Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; ■
- ✓ Parecer CNE/CES no 08, de 31/01/2007 - Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia;
- ✓ Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; ■
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 2, de 15 de junho de 2012. Parecer CNE/CP nº 14/2012.- Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; ■
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 1, de 30 de maio de 2012. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; ■
- ✓ Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena; ■
- ✓ CF/88, arts. 205, 206 e 208, na NBR9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Prevê as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; ■
- ✓ CF/88, arts. 207; Lei nº 9394/96 - Princípio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação 2014/2024 – Meta 12 – Estratégia: 12.7: Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. – Curricularização da Extensão; ■
- ✓ Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de Estudantes; ■
- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; ■
- ✓ Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o Art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; ■

- ✓ Resolução nº 1, - CONAES de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Núcleo Estruturante – NDE; ■
- ✓ Resolução nº 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM; ■
- ✓ Resolução Nº. 21, CONSEPE, de 06 de dezembro de 2011, alterada pelas resoluções Nº 29, CONSEPE, de 28 de abril de 2016 e Nº. 39, CONSEPE, de 21 de junho de 2017, que estabelecem as normas para transição de estudantes dos Cursos de Bacharelado em Ciência e Tecnologia-BCTs para os Cursos de formação específica pós-BCT da UFVJM; ■
- ✓ Resolução nº 5 CONSEPE, de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares - AACC no âmbito da UFVJM; ■
- ✓ Resolução nº 04, CONSEPE, de 10 de março de 2016. Institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFVJM; ■
- ✓ Resolução nº 11, CONSEPE, de 11 de abril de 2019. - Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM; ■
- ✓ Resolução Nº 21, CONSEPE, de 25 de julho de 2014. Estabelece as normas de Estágio dos Discentes dos cursos de Graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; ■
- ✓ Resolução Nº 17- CONSEPE, de 24 de agosto de 2016. Revoga, *ad referendum* do CONSEPE, o art. 5º e parágrafos da Resolução nº 21 CONSEPE, de 25 de julho de 2014 e dá outras providências;
- ✓ Resolução Nº. 06, CONSEPE, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre a Política de Extensão da UFVJM; ■
- ✓ LEI Nº 13.796, DE 3 DE JANEIRO DE 2019. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar, em virtude de escusa de consciência, prestações alternativas à aplicação de provas e à frequência a aulas realizadas em dia de guarda religiosa. ■
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadriênio 2017-2021; ■
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFVJM, constante no PDI.

IV – Justificativa

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia - BC&T - ICT/UFVJM apresentado é uma proposta de adequação à legislação vigente, portanto enquadra-se como nota de alteração, considerando o previsto no Art. 6º da Resolução CONSEPE nº 20 de setembro de 2013. O Projeto passou por revisão em todos os itens, quer seja, para contextualizar, reestruturar, incorporar, alinhar e/ou para clarificar a identidade de formação preconizada pelo curso.



- ✓ Resolução nº 11 - CONSELHO de 17 de junho de 2010. Dispõe sobre o Regulamento - RUC. ✎
- ✓ Resolução nº 22 CONSELHO de 18 de março de 2010. Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM. ✎
- ✓ Resolução nº 21, CONSELHO de 04 de dezembro de 2011, altera parte da Resolução nº 20 CONSELHO de 28 de abril de 2010 e nº 19, CONSELHO de 21 de junho de 2010, que estabelecem as normas para o trabalho de conclusão dos cursos de licenciatura em Física e Tecnologia de Física nos Cursos de Formação Superior em Física da UFVJM. ✎
- ✓ Resolução nº 2, CONSELHO de 23 de abril de 2010. Regulamenta as Atividades Complementares - AACG no âmbito da UFVJM. ✎
- ✓ Resolução nº 04, CONSELHO de 10 de março de 2010. Institui o NITE nos Cursos de Licenciatura em Física. ✎
- ✓ Resolução nº 11, CONSELHO de 11 de abril de 2010 - Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Licenciatura em Física. ✎
- ✓ Resolução nº 12, CONSELHO de 27 de junho de 2014. Estabelece as normas de trabalho de conclusão dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Física com Ênfase em Física e Matemática. ✎
- ✓ Resolução nº 13, CONSELHO de 24 de março de 2016. Revoga as Resoluções nº 11, CONSELHO de 11 de abril de 2010 e nº 12, CONSELHO de 27 de junho de 2014 e dá outras providências. ✎
- ✓ Resolução nº 06, CONSELHO de 17 de abril de 2010. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM. ✎
- ✓ Lei nº 14.290, DE 3 DE JANEIRO DE 2010. Altera a Lei nº 9.130, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para fixar um critério de seleção de docentes para vagas alternativas a serem oferecidas a docentes em exercício em cursos de graduação em Física. ✎
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), quadros 2013-2017. ✎
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFVJM, constante no PDI.

EM BRANCO

IV - Instituições

1) Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Física - Licenciatura em Física - UFVJM

2) Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Física - Licenciatura em Física - UFVJM

3) Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Física - Licenciatura em Física - UFVJM

4) Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Física - Licenciatura em Física - UFVJM

5) Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Física - Licenciatura em Física - UFVJM

No PPC apresentado a Carga Horária mínima e o Tempo de Integralização estão em conformidade com a Resolução CNE/CES 2, de 18 de junho de 2007 - que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação:

Tabela 1: I -Carga Horária mínima e II - Tempo mínimo para integralização:

I - Carga horária mínima exigida pela Resolução CCNE/CES 2, de 18 de junho de 2007 - e Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares 2010:					
CH Total	Unidades Curriculares Obrigatórias	Unidades Curriculares Opção Limitada (OP) Eixo CLIH	Unidades Curriculares Opção Limitada (OP)	Unidades Curriculares Livre Escolha (LE)	Atividades Complementares - até 20% CH total do Curso
2400 h	1320	180	240	360	100h

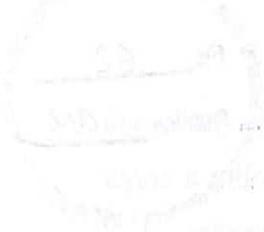
II - Limite mínimo para integralização curricular: 3 anos e, máximo 4,5 anos.

Fonte: PPC do curso de Graduação em Ciência e Tecnologia, 2020.

De acordo com o projeto pedagógico, os pressupostos, princípios e diretrizes formativos são pautados

no desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem permanente, relacionados a procedimentos e atitudes, mediante a articulação entre conteúdo e metodologia. A abordagem pedagógica do BCT ambiciona a formação de cidadãos e profissionais fundamentada em uma instrução básica densa e em uma formação plena, não restrita a especializações específicas de atuação profissional. Pretende-se que o egresso desenvolva um processo de aprendizagem autônomo e contínuo que lhe permita ser capaz de lidar com a reorganização sistêmica do mundo do trabalho e sua flexibilização, sem, no entanto, desconsiderar rigor e ética em sua atuação. Espera-se que os formandos sejam capazes de enfrentar novos desafios demonstrando capacidade de investigação e inovação, e que estejam preparados para a inserção social e o exercício da cidadania (PPC, BC&T, 2020).

De acordo com o PPC, a proposta de formação do bacharel em Ciência e Tecnologia prevê a formação holística em *concordância com o Referencial dos Bacharelados Interdisciplinares, com as DCN das Engenharias e com o Perfil de Egresso determinado neste PPC, o curso pretende formar profissionais com as seguintes competências e habilidades: Saber realizar pesquisa bibliográfica; Atuar de forma empreendedora; Analisar e compreender fenômenos físicos, químicos e biológicos; Capacidade de verificar e validar modelos por meio de experimentação; Capacidade de realizar tarefas e solucionar problemas, a partir de uma visão ampla e interdisciplinar; Capacidade de trabalhar de forma articulada com as várias disciplinas e conhecimentos; Capacidade de trabalhar em equipe e em redes de colaboração com características multidisciplinares; Capacidade de se comunicar eficazmente nas formas escrita, oral e gráfica; Ler e interpretar textos em uma língua estrangeira; Exercer a atividade profissional com ética, respeitando a legislação vigente; Capacidade de renovar, reorganizar e produzir seus*



... de 1977... e... de 1987... dos dias...

Tabela 1. Características gerais das disciplinas

Disciplina	Características	Conteúdo	Metodologia	Atividades	Outros
CH	Características	Conteúdo	Metodologia	Atividades	Outros
Total					

II. Características gerais das disciplinas curriculares 3 anos A, incluindo 4,5 anos...

... de acordo com o plano pedagógico... e disciplinas...

... de acordo com o plano pedagógico... e disciplinas... EM BRANCO

... de acordo com o plano pedagógico... e disciplinas... EM BRANCO

conhecimentos e habilidades por meio de um processo autônomo de educação continuada.

De acordo com o PPC foi proposto formação geral: grupo de unidades curriculares que devem necessariamente ser cursadas com aprovação para a integralização do Curso, destinada a garantir aquisição de competências e habilidades que permitam a compreensão pertinente e crítica da realidade natural, social e cultural; e formação complementar: grupo de unidades curriculares destinada a proporcionar aquisição de competências e habilidades que possibilitem o aprofundamento num dado campo do saber escolhido pelo estudante dentre as possibilidades ofertadas. Tais unidades curriculares ainda não apresentam necessariamente caráter profissionalizante específico, mas já direcionam a formação do discente para determinada área de interesse (Transcrito PPC).

Os grupos de unidades curriculares propostos organizam o conhecimento em sete eixos para fins didático-pedagógicos, a saber: • *Matemática e Estatística*; • *Fenômenos Físicos*; • *Computação e Expressão Gráfica*; • *Estrutura e Transformação da Matéria*; • *Ciências da Vida*; • *Comunicação, Linguagens, Informação e Humanidades*; • *Sustentabilidade, Administração e Economia*.

Os cinco primeiros são característicos da formação científica e tecnológica e os dois últimos referem-se à formação humanística indispensável a qualquer pessoa com formação superior e formação em gestão e sustentabilidade (Transcrito PPC).

A Divisão de Apoio Pedagógico, por meio de sua analista Sueli, analisou a estrutura curricular, e verificou que a mesma não sofreu alteração, o que dispensa o Plano de Migração para o PPC. O Curso solicitou desativação de cinco unidades curriculares, a saber: CTD216; CTD219; CDT305; CTD329 E CTD344, pois as mesmas não serão ofertadas conforme decisão do NDE e aprovação do Colegiado de Curso.

A DAP observou que o PPC faz referência à Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, entretanto, o PPC não aborda a forma de trabalhar os conteúdos indicados por ela [Art. 9º e Parecer CNE/CES nº 948/2019], bem como, não os justifica sob a égide de que “o BCT não é uma engenharia, portanto não precisa atender a todos os requisitos, cabendo às terminações a complementação” vide resposta no CD - PPC - versão 4, p. 6.

De acordo com o documento apresentado no processo, as ementas e referências bibliográficas estão referendadas pelo Núcleo Docente Estruturante, respondendo assim, por todo conteúdo essencial indicado pelas legislações vigentes.

O curso deverá observar, atentamente, o Calendário Acadêmico durante a vigência do referido PPC.

Fis 64
Rubrica: EME
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Ressalvas:

1- Referendo do NDE sobre a aprovação do ementário atualizado, o enviado está desatualizado;

Resposta: *O documento foi atualizado e está sendo assinado pelos docentes do NDE. Não conseguiremos todas as assinaturas hoje, pois há docentes em viagem. Solicito a possibilidade de entregar na semana que vem.*

2- Trabalho de Conclusão de Curso - Resolução do Colegiado de 2016. Esta resolução está em conformidade com Resolução nº 22 CONSEPE, de 16 de março de 2017 que Estabelece normas para o Trabalho de Conclusão de Curso da UFVJM?

Resposta: *Está vigente no BCT. Está passando por revisão no Colegiado.*

VI - Conclusão

A DAP encaminha ao Diretor de Ensino, a **nota de alteração** do Projeto Pedagógico do Curso de Ciência e Tecnologia do Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT/UFVJM para homologação e posterior envio ao Conselho de Graduação para análise e aprovação ou não, considerando o rol de documentos que integram o Processo nº 23086.004438/2019-88.

À consideração superior, s.m.j..

Analistas responsáveis pelo PPC:

Catarina da C. R. Efraim
Catarina da Conceição Rodrigues Efraim
Pedagoga
Divisão de Apoio Pedagógico – DAP

Luciane do Divino Pereira Barroso
Luciane do Divino Pereira Barroso
Técnica em Assuntos Educacionais
Divisão de Apoio Pedagógico – DAP

Homologação do Relatório Técnico-Pedagógico do PPC para envio ao Congrad:

Prof. Ronaldo Luis Thomasini
Diretor de Ensino – DEN
PROGRAD

Em: ___/___/___

Resposta:

Em resposta ao requerimento de acesso à informação nº 2017/00428299-9, informamos que o documento solicitado encontra-se em posse do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (DTIC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O documento em questão é o Relatório de Avaliação de Impacto Social (RAIS) referente ao Projeto de Lei nº 10.241/2002, que institui o Estatuto da Cidade. O documento encontra-se disponível no site do DTIC da UFRJ.

VI - Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que o acesso ao documento solicitado é possível e encontra-se em posse do DTIC da UFRJ. O documento em questão é o Relatório de Avaliação de Impacto Social (RAIS) referente ao Projeto de Lei nº 10.241/2002, que institui o Estatuto da Cidade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Assinado digitalmente por: [Assinatura]
Diretor de Arquivo e Informação - DAI
Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação - DTIC
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Informações de contato: [Informações de contato]

Prof. Ronaldo F. dos Santos
Diretor de Arquivo - DAI
FONE: [Número de telefone]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
CONSEPE



RESOLUÇÃO N.º. CONSEPE, DE DE DE 2019.

Aprova alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em **Ciência e Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar**, do Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em vista o que deliberou em sua ____º reunião, realizada em ____/____/____

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a alteração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em **Ciência e Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar**, do Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT, aprovado pela Resolução n.º. 12- CONSEPE, de 19 de junho de 2009.

§1º O Projeto Pedagógico alterado do Curso de Graduação em **Ciência e Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar**, do Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT, apresenta coerência com disposto no Art. 6º da Resolução CONSEPE n.º 20 de setembro de 2013.

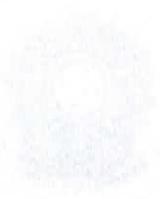
§2º As alterações constantes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em **Ciência e Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar**, caracterizam uma revisão textual de todos os itens constantes no PPC, com a manutenção do currículo e respectiva carga horária (2400h).

Art. 2º O Projeto Pedagógico alterado do Curso de Graduação em **Ciência e Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar**, em anexo, parte integrante desta resolução com vigência a partir do 1º semestre de 2020.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data da sua aprovação pelo CONSEPE, revogada as disposições em contrário.

Diamantina, de de 2019.

Prof. Janir Alves Soares
Presidente do CONSEPE/UFVJM



RESOLUÇÃO Nº 001/2019

Ampla aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação em Física e Tecnologia – Bacharelado
Interdisciplinar do Instituto de Física e Tecnologia
- IFT da Universidade Federal do Vale do
Açúcar - UVA

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Vale do Açu, em
virtude do que dispõe em seu Regimento Interno e tendo em vista o que dispõe no art. 1º do
Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, resolve:

EM ANEXO

Art. 1º Aprovar o projeto pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Física e
Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar do Instituto de Física e Tecnologia - IFT
da Universidade Federal do Vale do Açu.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Física e Tecnologia –
Bacharelado Interdisciplinar do Instituto de Física e Tecnologia - IFT, aprovado conforme
dispõe no Art. 1º da Resolução CUNEP/IFT nº 29 de setembro de 2017.

Art. 3º As alterações constantes do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Física e
Tecnologia – Bacharelado Interdisciplinar, constantes em anexo, terão validade a partir da data de sua publicação
no D.O.U. e sua publicação no Diário Oficial da Universidade Federal do Vale do Açu.

Art. 4º O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Física e Tecnologia –
Bacharelado Interdisciplinar, em anexo, passa a vigorar com as alterações constantes no Anexo A a partir da
publicação do D.O.U.

Art. 5º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação pelo CUNEP/IFT, revogadas as
disposições em contrário.

Procurador da
Prof. Jane Alves Soares
Presidente do CUNEP/IFT



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO
www.ufvjm.edu.br dap@ufvjm.edu.br



Memorando nº42/2019/DAP/DEN/PROGRAD

Diamantina, 05 de dezembro de 2019.

Ao Senhora,
Prof. Ronaldo Luis Thoamasini
Ana Paula de Figueiredo Conte Vanzela
Diretor de Ensino

Assunto: Encaminha Processo nº 23086.004438/2019-88 de Nota de alteração com análise do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia - BC&T/ICT.

Prezado Senhor,

Encaminhamos a V. S^a o Processo nº **23086.004438/2019-88** de Nota de Alteração com a Análise Técnico-Pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em **Ciência e Tecnologia - BC&T/ICT/UFVJM**, *Campus JK*, para apreciação e homologação.

Atenciosamente;


Luciane do Divino Pereira Barroso
Técnica em Assuntos Educacionais
Divisão de Apoio Pedagógico – Diamantina

*Após "Ad referendum" do
Concursos.*

*AA.
Dubs*



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO JACUINHONHA E MINAS GERAIS
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
 CAMPUS - MINAS GERAIS
 DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO
 CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Assunto: Análise de Projeto Pedagógico

Assunto: Análise de Projeto Pedagógico
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Minas Geraes

Assunto: Análise de Projeto Pedagógico
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Minas Geraes

EM BRANCO

Assunto: Análise de Projeto Pedagógico
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Minas Geraes

Assunto: Análise de Projeto Pedagógico
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Minas Geraes

Assunto: Análise de Projeto Pedagógico
 Curso de Arquitetura e Urbanismo
 Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
 Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Minas Geraes



UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA MG

<http://prograd.ufvjm.edu.br> prograd@ufvjm.edu.br



Memorando nº 057/2019 – CONGRAD/UFVJM

Diamantina, 05 de dezembro de 2019

A Sua Magnificência, o Senhor

Prof. Janir Alves Soares

Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - Consepe/UFVJM

Assunto: encaminha Processo 23086.0044382019-88.

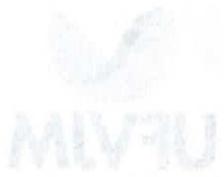
Magnífico Reitor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente, encaminho o processo 23086.0044382019-88 referente à nota de alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciência e Tecnologia – BC&T/ICT/UFVJM, *Campus JK*, para apreciação e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Consepe.

Informo que aprovo a referida alteração *ad referendum* do Conselho de Graduação/Congrad.

Respeitosamente,


Prof.ª Dr.ª Cynthia Fernandes Ferreira Santos
Presidente do Congrad /UFVJM



A Sua Excelência, o Senhor
Prof. Jeanir Aires Soares
Presidente do Conselho de Ensino e Extensão - Conseqe/UFVJM

Assunto: encaminha Processo 23086.004432019-88.

Magnífico Reitor,

Ao cumprimentá-lo cordalmente, encaminho o processo
23086.004432019-88 referente à nota de abertura do Projeto Pedagógico do Curso de
Graduação em Ciência e Tecnologia - BACTEC/UFVJM, Campus JK, para
apreciação e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Conseqe.

EM BRANCO

Respeitosamente,

Prof. Dr. Cynthia Fernanda Ferraz Santos
Presidente do Conselho UFVJM

AO CONSEQE
PARA DELIBERAÇÃO

05/12/2019

Prof. Dr. Marcus Henrique Canuto
Vice-Reitor/UFVJM